

RIO PARDO
2050
DE MÃOS DADAS PARA O FUTURO

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO/SP

Sumário

I.INTRODUÇÃO.....	1
1-Princípios do Plano.....	2
2-Objetivos do Rio Pardo 2050	3
3-Metodologia	4
Etapa 1 – Diagnóstico Sócio Econômico	4
Etapa 2 – Diagnostico Urbano	5
Etapa 3 - Consulta pública e pesquisa junto à população	6
Etapa 4 - Elaboração do Planejamento socioeconômico estratégico “Rio Pardo 2050”	6
II.CENÁRIO ATUAL.....	7
Dados gerais de São José do Rio Pardo	8
1-Estrutura urbana.....	16
1.1Diagrama Síntese	19
1.2 Recomendações do Diagnostico Urbano.....	20
2-Estrutura Socio Econômica	23
3-Estrutura Gestão Publica	31
III.CONSULTA PÚBLICA	33
1.Inventário da população.....	34
2.Inventário da juventude	36
3.Inventário da agricultura	37
4.Inventário do comércio	39
5.Inventário do consumidor	41
6. Inventário da indústria	43
7.Inventário dos serviços.....	44
8.Inventário do turismo.....	45
IV. VISÃO	47
V. ESTRUTURA DO PLANO	49
1.Estrutura do Plano Rio Pardo 2050.....	50
1.1.Vetores	50
1.2.Eixo Dinâmico.....	50

2. Projetos Estratégicos.....	51
3. VETOR- Gestão Pública.....	51
3.1. EIXO DINÂMICO – Políticas Públicas.....	51
Projeto Estratégico 1: Profissionalização da Gestão Pública.....	51
Projeto Estratégico 2: Ações Estratégicas.....	52
Projeto Estratégico 3: Infraestrutura Urbana.....	53
Projeto Estratégico 4: Segurança.....	55
Projeto Estratégico 5: Habitação.....	55
Projeto Estratégico 6: Mobilidade Urbana.....	55
Projeto Estratégico 7: Meio Ambiente.....	56
4. VETOR Coesão Social.....	59
4.1. EIXO DINÂMICO – Promoção da Cidadania.....	59
Projeto Estratégico 8: Juventude.....	59
Projeto Estratégico 9: Cultura/Esporte e Lazer.....	60
5. VETOR Desenvolvimento Econômico.....	60
5.1. EIXO DINÂMICO – Setores Econômicos.....	60
Projeto Estratégico 10: Agricultura.....	60
Projeto Estratégico 11: Comércio/Serviços.....	62
Projeto Estratégico 12: Indústria.....	63
Projeto Estratégico 13: Turismo.....	64
Projeto Estratégico 14: Formação de mão de obra.....	65
VI. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	68
VII. EQUIPE TÉCNICA.....	69
VIII. GRUPO RIO PARDO EDUCAÇÃO.....	70
IX. GRUPO GESTOR.....	71
X. GRUPO FOCAL.....	71
XI. MANTENEDORES - 12/2020.....	75
XII. APOIADORES.....	76

A ideia de trazer um projeto que tivesse uma visão de médio e longo prazo para o desenvolvimento de São José do Rio Pardo, com foco nas nossas potencialidades, na melhor qualidade de vida desta e das futuras gerações e na geração de emprego e renda para toda a população, totalmente apartidário, surgiu em fevereiro de 2019.

Foi quando o Grupo Amigos da Cidade, uma instituição que atua há mais de 15 anos em São José do Rio Pardo, trouxe pela primeira vez a diretora da Agência de Desenvolvimento Regional do Leste Paulista e Sul de Minas, a nossa amiga Amélia Queiroz, para uma apresentação do seu projeto, já implantado em São João da Boa Vista e em outras cidades, com enorme sucesso.

Durante cerca de oito meses, um grupo de cidadãos interessados no projeto se reuniu várias vezes, discutindo sobre os principais problemas do município, entre eles a obra para tratamento de 100% do esgoto e a despoluição do Rio Pardo, a profissionalização da gestão pública, a infraestrutura urbana e a geração de emprego e renda, especialmente à nossa juventude. Discutimos também sobre as nossas potencialidades, relacionadas ao turismo e também à força do empreendedor, tanto no comércio, nos serviços, na indústria, quanto na agricultura, sempre buscando o mesmo objetivo: viabilizar a ideia de implantar aqui em São José o Projeto Rio Pardo 2050.

Em novembro de 2019, criamos uma figura jurídica, a Agência de Desenvolvimento Rio Pardo 2050, composta por um grupo de pessoas que trabalham por amor à cidade, com o objetivo de implantar o Rio Pardo 2050 e ser a guardiã do projeto, além de ter a responsabilidade de fazer a conexão entre tudo que a sociedade civil decidiu como objetivo neste plano, com o seu fiel cumprimento por nossas lideranças políticas, pelos próximos trinta anos.

Com o início dos trabalhos, um novo grupo de trabalho foi criado, o Grupo Focal, composto por profissionais liberais, empresários e lideranças setoriais, com o objetivo de analisar o conjunto de diagnósticos sobre a atual situação do município e planejar o futuro de nossa cidade pelas próximas três décadas, com foco no desenvolvimento econômico sustentável e na qualidade de vida desta geração e das gerações futuras.

A implantação do projeto exigiu um grande esforço para a captação de recursos financeiros. Sua viabilidade foi garantida com verbas da Câmara de Vereadores e da Prefeitura Municipal, que financiaram as etapas do Diagnóstico Urbano e do Contrato Social, e através da participação de empresas, empresários, profissionais liberais e pessoas físicas, que contribuíram com recursos para as etapas do Diagnóstico Socioeconômico, da Redação e de implantação do Núcleo de Desenvolvimento Socioeconômico.

Um projeto com esta magnitude não poderia ser realizado sem a participação efetiva da sociedade civil e de seus representantes. Durante 12 meses, com todas as dificuldades impostas pela pandemia na cidade e no país, esta participação foi garantida através de encontros presenciais e virtuais, num total próximo a 120 reuniões, envolvendo os grupos Gestor e Focal, população em geral, juventude, empresários dos setores econômicos, grupos do agronegócio, mulheres, professores, lideranças, funcionários públicos e todas as pessoas interessadas no futuro da cidade.

Com a conclusão dos trabalhos, fica a certeza que todo nosso esforço valeu a pena. Todo conteúdo que veremos a seguir é o resultado da inteligência e visão de futuro da nossa população e das nossas lideranças sociais e econômicas, cujo foco foi planejar a cidade como ela merece: com um desenvolvimento sustentável, perene, reconhecida por sua hospitalidade, sua qualidade de vida e inclusão social, e com oportunidades para todos os rio-pardenses.

Agradecemos aos poderes públicos, aos empresários, aos profissionais liberais, aos representantes das entidades e à toda sociedade civil que nos recebeu de braços abertos à nossa iniciativa, acreditando como a gente, investindo no sucesso do Rio Pardo 2050. Temos agora uma longa trajetória a cumprir, durante os próximos trinta anos. Sozinhos, vamos mais rápido. Juntos, vamos mais longe.

Maurício Ferreira

Presidente da ADRP – Associação de Desenvolvimento Rio Pardo 2050

A finalização do projeto “Rio Pardo 2050” é a demonstração inequívoca de que este é um lugar abençoado pela coragem.

Uniram-se pelo projeto, em 2020, ano duríssimo em virtude da pandemia, a população, cidadãos interessados em planejar o futuro, os vereadores, o poder público, os técnicos da cidade e um grupo de especialistas, quando tínhamos imenso receio de que ele, o nosso futuro, nos escaparia em meio a desesperança e o medo.

Pranteadas todas as tristes perdas dos que se foram, mas com fé, nas sementes que eles plantaram em seus descendentes e no trabalho nesta terra, temos agora uma ferramenta concreta para conduzirmos o futuro e não permitir que ele aconteça à guisa da vontade alheia ou à revelia das necessidades dos cidadãos deste município.

Estudamos o município, sua ocupação e destinação, os setores econômicos e as possíveis opções, suas peculiaridades e necessidades, avaliamos a educação e a infraestrutura urbana, e de posse das informações perguntamos à população incluindo a juventude, quais são as suas necessidades, quais são as ideias convergentes, para onde vamos, qual é o futuro que desejam para si e para os seus filhos, razão maior deste trabalho.

Lembramos Aristóteles definindo as cidades, “As cidades se desenvolvem não só para atender a necessidades econômicas, mas pelo encontro do homem com o homem, é lugar que possibilita o desenvolvimento pleno das capacidades individuais e coletivas, lugar de concórdia e paz”, instrumentos com os quais constroem-se os homens e o futuro. Embora 25 séculos tenham produzido muitas ideias para explicar como saímos do ideal de democracia grego até a colonização de outros planetas, não há outro método além do consenso e da democracia para pacificar uma sociedade e produzir um contrato social como fizemos neste trabalho.

A mediação e a cooperação nas discussões dos grupos temáticos permitiu construir as propostas que resolverão questões que há décadas barram o desenvolvimento do município, o esgoto, a expansão industrial, maior apoio à agricultura e uma série de indicadores que poderão ajudar a guiar a administração pública, em seus projetos e investimentos que trabalhados em governos consecutivos futuros, resultarão em aplicações mais eficientes do recurso público e trarão mais rápido à realidade a satisfação das necessidades da cidade e de seus cidadãos.

A determinação é uma constante histórica na cidade, os primeiros 100 anos, de 1865 a 1964, três marcos históricos foram construídos pelo povo de Rio Pardo. A primeira igreja de apenas 50 palmos e a cidade em torno dela, foram planejadas e financiadas pelo grupo de fazendeiros originais, também a segunda, um imponente projeto de Ramos de Azevedo e a terceira, com as feições atuais fruto de modificações sobre a segunda, mostram que a cidade é de gente que trabalha, é determinada e tem fé, manifesta nas dezenas de igrejas e denominações religiosas que ocupam suas colinas e inspiram os corações de todos .¹

A fé e o trabalho também foram o amalgama que fizeram destas terras um maravilhoso exemplo de diversidade étnica, cultural e econômica. Em São José do Rio Pardo há pessoas, cujas sementes originais, cruzaram continentes e oceanos para trazer para estes vales do Pardo a riqueza de suas vidas, vontades e habilidades que resultaram nesta cidade e suas pluralidades.

Crentes na força desta riqueza cultural, e na sua capacidade de fazer o futuro, entregamos aos descendentes daquelas pessoas de fibra, um respeitoso resgate do passado e um presente para o futuro: O projeto de desenvolvimento social e econômico “Rio Pardo 2050”. Aqui estão as pesquisas, as ideias discutidas, o acordo da sociedade em torno de suas causas, da sua cidade e estão também as sementes de futuro.

A Ideia de que a cidade não apenas pode, mas deve definir os seus rumos.

O “Rio Pardo 2050” pretende ser um instrumento que formaliza os anseios e desejos da sociedade rio-pardense e orienta como agir política e socialmente para mobilizar a população, seus recursos intelectuais e materiais para direcionar o processo de construção do futuro do Município.

É um instrumento que contribuirá para integrar, articular, reforçar e viabilizar sinergias entre as ações e decisões das futuras gestões públicas e, setores econômicos, de modo a garantir também, permanentemente, o uso coerente do conhecimento, dos saberes locais e dos recursos naturais, financeiros e materiais.

O “Rio Pardo 2050” foi construído sob a coordenação da Agência de Desenvolvimento Rio Pardo 2050, com a responsabilidade técnica da Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas,¹ e participação de várias instituições, profissionais liberais, intelectuais, empresários, jovens, professores e população em geral.

O Rio Pardo 2050 é resultado de uma pactuação das escolhas feita pela população e definição de grandes consensos a serem perseguidos pelos seus condutores com uma visão de futuro estruturada e organizada, e que objetiva fomentar no Município um processo de planejamento estratégico capaz de envolver todos os setores da sociedade.

Muitos de nós, incluindo todos os envolvidos neste trabalho, não veremos o resultado do “Rio Pardo 2050” daqui 30 anos. Todo o planejado e idealizado aqui será vivenciado pelos nossos netos e pelas novas gerações rio-pardenses.

Deixar este legado para São José do Rio Pardo nos deixa com sentimento de extrema satisfação do dever cumprido, mas ao mesmo tempo muito responsáveis e envolvidos com os próximos passos até quando nos for possível.

São José do Rio Pardo, novembro de 2020

Amélia Queiroz

Diretora Executiva da Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas

¹ <http://www.saojoseonline.com.br/himatriz.htm> - acesso novembro 2020

I. INTRODUÇÃO

O projeto Rio Pardo 2050 se estabelece inicialmente pela visão de futuro dos seus líderes que constituíram a Agência de Desenvolvimento Rio Pardo 2050 e através desta instituição passam a reconhecer e assumir o papel de agente social suprapartidário com desejo de construir uma cidade mais humana, mais fraterna e com maior desenvolvimento social e econômico.

A construção deste objetivo se constitui a partir do diálogo e da participação social, além de um amplo estudo e análise da realidade em que vivemos, das metas que podemos alcançar e do desenho de como estabelecer os passos seguintes na direção do bem comum.

Os passos estabelecidos neste trabalho são na verdade o planejamento de curto, médio e longo prazos que este trabalho procura explicitar. Logicamente deverá sofrer revisões periódicas em função das realidades que irá se apresentar ao longo dos anos com as suas mudanças inesperadas, mas ele será a partir de agora o nortear das ações da gestão pública e privada.

O Rio Pardo 2050 que apresentamos no presente documento é apenas o primeiro passo.

Ele foi construído a partir da real necessidade de sabermos como nós somos, através de diagnósticos das atividades estruturais locais, particularmente da nossa economia (Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços e Turismo) e, diagnóstico da nossa estrutura urbana, suas demandas, pontos fortes e fracos.

Depois deste diagnóstico sócio econômico e urbano, foi fundamental que fossemos olhar para o como vivemos, olhando para a nossa vida neste município, o que sentimos por ela, o que pensamos dela e o que esperamos dela. Esta fase denominada Contrato Social e Consulta Pública foi feita a partir de encontros e inventários específicos respondidos pelos grupos População, Juventude e Consumidores, empresários dos Setores Econômicos: Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços e Turismo, foram ouvidos no total 1643 pessoas das mais variadas rendas, idades, atividades econômicas e outros.

Com esta estratégia construímos uma leitura e uma proposta “Rio Pardo 2050”, construída em várias dimensões (sociais, econômicas, culturais, estruturais, urbanas) que precisam dialogar com todos os agentes da sociedade, mas acima de tudo garantindo que as Gestões Públicas dos próximos 30 anos sejam eles o executivo como o legislativo tenham ações e posturas que expressem o desejo e as aspiração da cidade desejada pelos seus moradores.

Caberá a partir de agora à Agência de Desenvolvimento Rio Pardo 2050 exercer o papel de guardião deste documento e das propostas nele contidas, acompanhar a sua execução nos prazos estipulados e manter a população envolvida e integrada com o passo a passo deste plano, caberá aos gestores públicos adotar este plano como um plano de governo, executando as etapas estabelecidas e acima de tudo respeitando este plano como a vontade absoluta da população. E, por fim caberá ao legislativo compreender o seu papel como um guardião e promotor das leis e ações que deverão ser desenvolvidas e executadas para garantir a execução das propostas.

Acreditamos que uma população unida no propósito do desenvolvimento social econômico poderá num curto espaço de tempo reverter a realidade atual.

Este trabalho é resultado de um profundo exercício de coragem da população de ler os dados e informações a respeito dela sem a emoção que nos cega, mas com o olhar crítico que constrói, com a emoção, carinho e o amor pela terra de quem quer melhorar o que está vendo e a força de vontade de transformar este município cada vez mais o melhor lugar do mundo para se viver.

1. Princípios do Plano

A ideia de pensar e agir através de um plano parte de um conceito central de que diante de dificuldades é preciso construir um caminho.

O Rio Pardo 2050 se inspira neste propósito “Caminhar Sempre”.

O Rio Pardo 2050 não é uma lei, por isto ele precisa ser cuidado e mantido por uma instituição suprapartidária criada para este propósito. Não sendo uma lei ele precisa ter a sua chama acesa, permanentemente, e logicamente, periodicamente, vai precisar de revisões, ajustes e alterações de rotas e conseqüentemente novas diretrizes, tomada de novas decisões sem nunca deixar de lado a linha mestra já determinada e consensada no Rio Pardo 2050.

O Rio Pardo 2050 é um documento que busca sempre um município mais equilibrado socialmente, economicamente, mais sustentável com maiores oportunidades de trabalho de lazer e principalmente com maior qualidade de vida sempre.

O Rio Pardo 2050 vai precisar de uma atualização periódica dos instrumentos da Gestão Municipal: Plano Diretor, Lei de parcelamento de solo urbano, Lei de uso e ocupação do solo urbano, Código de Posturas e Código de Obras, Lei de incentivos para setor econômico, Lei de Diretrizes orçamentárias, e tantas outras leis que vão facilitar o alcance das nossas metas objetivando ajustar o crescimento urbano, populacional e econômico á formas corretas de uso e ocupação de solo urbano, uso dos espaços públicos, economicidade de gastos públicos, reponsabilidade com o meio ambiente e fundamentalmente aumento de nossa qualidade de vida entre outros fatores.

Para tanto, o Rio Pardo 2050 precisa ser apropriado e respeitado por todos os agentes sociais públicos, ONGs, Prefeitura Municipal, Câmara de vereadores, Clubes de Serviços, Sindicatos, Conselhos, População em geral, Empresários, investidores, enfim, toda a população.

Esta apropriação se dará à medida que houver sempre um alinhamento dos instrumentos legais da gestão aos objetivos do mesmo, esteja presente na pratica pedagógica de educação e de visão de cidade feita pelos educadores e que se estabeleça interlocutores com o Poder Público (Prefeitura, Câmara de vereadores, Ministério Público, Partidos Políticos entre outros) e a população em geral construindo desta maneira uma outra perspectiva de atuação cidadã.

2. Objetivos do Rio Pardo 2050

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, plano de ação fomentado desde 2015 pela Organização das Nações Unidas, busca a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, dado que o enfrentamento desse desafio global é requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável e para a proteção do planeta.

A Agenda é formada por um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de caráter abrangente, de longo alcance e centrados nas pessoas, sendo guiada pelos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas e fundamentada na Declaração Universal dos Direitos Humanos, em tratados internacionais de direitos humanos, na Declaração do Milênio e nos resultados da Cúpula Mundial de 2005.

Os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e suas metas são de natureza global e universalmente aplicáveis, tendo em conta as diferentes realidades, capacidades e níveis de desenvolvimento nacionais e respeitando as políticas e prioridades nacionais.

Cada governo decide como essas metas aspiracionais e globais devem ser incorporadas nas políticas e estratégias nacionais de planejamento.

Por sintetizarem distintas dimensões do desenvolvimento sustentável que vêm servindo como referenciais para a ação de governos em todo o mundo, o Rio Pardo 2050 procurou identificar nos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) a linha mestra dos objetivos da sua proposta de forma a alinhá-los às recomendações feitas nos capítulos à frente.

Figura 1 – Objetivos da agenda 2030.



Fonte: ONU - <https://bit.ly/3dYClvF> - acesso 24outubro 2020

3. Metodologia

A complexidade desse trabalho reside no conhecimento adquirido do Município e de suas principais características. É um trabalho baseado em extensa pesquisa feita para se entender a cidade e a região, os seus pontos fortes e fracos, a sua localização geográfica, quais as oportunidades que estão no cenário econômico local, regional e mundial e que não estão sendo vistas. Conhecer o perfil da mão de obra local e com base nestes dados traçar objetivos mais produtivos para integrar e fortalecer as forças econômicas e políticas em torno de um desejo maior, construído com fortes bases, alicerçadas na vontade e expectativas da população.

Etapa 1 – Diagnóstico Sócio Econômico

O Diagnóstico socioeconômico organiza e analisa os indicadores no contexto socioeconômico do município em áreas estratégicas para o desenvolvimento nos próximos anos.

Identifica potenciais riscos e oportunidades, auxiliando na tomada de decisões, na formulação estratégica, proporcionando uma reflexão sobre a cidade e o futuro que os seus munícipes esperam.

Assim, o diagnóstico converge para o reconhecimento dos diversos segmentos econômicos que poderão se tornar oportunidades de negócios, contendo vários itens e temas proporcionando um olhar local e regional.

Etapa 2 – Diagnostico Urbano

A elaboração de um Diagnostico Urbano para o município de São José do Rio Pardo foi de fundamental importância para a discussão das estratégias de futuro uma vez que possibilitou a compreensão dos principais fatores que compõe a estrutura urbanística, tais como sua evolução histórica, suas infraestruturas, seu suporte físico, suas tipologias, seus usos, suas legislações urbanas entre outros.

Foram compilados dados obtidos através de dados primários e secundários, além das análises desenvolvidas pelo corpo técnico, o que foi possível assumir diversas constatações, análises de dados e diagramas interpretativos sobre as condições de São José do Rio Pardo, bem como projeções e recomendações preliminares. Unindo os dados do Diagnostico Urbano às análises do Diagnóstico sócio econômico e dados do Contrato social, temos a condição de fazermos uma análise multidisciplinar do município e da sua realidade territorial, social e econômica, sendo este um material muito rico para o planejamento do município Rio Pardo 2050 e revisão do Plano diretor que nesta data já tem o seu período de validade vencido uma vez que foi feito em 2007. LEI Nº 2920, DE 15 DE JANEIRO DE 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor Participativo do Município de São José do Rio Pardo, estabelecendo as diretrizes gerais da política municipal de desenvolvimento territorial. No link: <https://file.gtp.net.br/doc/arquivo/3824.pdf> estão acessos ao Plano Diretor e todas as modificações.

Por ser um relatório extenso e detalhado recomendamos ao leitor que acesse o Diagnostico urbano na sua integra e faça uma análise completa do seu conteúdo e dados o que irá facilitar sobremaneira a compreensão das escolhas e definições que o Rio Pardo 2050 fez na definição das suas estratégias.

https://secureservercdn.net/198.71.233.138/kzl.145.myftpupload.com/wp-content/uploads/2020/08/454-SJRP_00_BOOK-R00.pdf

Etapa 3 - Consulta pública e pesquisa junto à população

Tanto a consulta pública como a pesquisa têm por objetivo conhecer e qualificar quais são as demandas da população numa visão de curto, médio e longo prazo.

A participação popular, além de ser legalmente exigida pelo Estatuto das Cidades (<https://www2.senado.leg.br>) nos projetos de planejamento e gestão, é um fator decisivo para a perpetuação e sustentabilidade dos projetos rumo à cidade desejada. As decisões de desenvolvimento socioeconômico somente têm viabilidade quando e na medida em que são sustentadas por uma comunidade pactuante com as mesmas, por meio de:

- **Encontros com os públicos:** Entidades em geral, integrantes do poder legislativo, imprensa local e gestores municipais, população de bairros, jovens e grupos sociais, entidades que reúnem personalidades atuantes nas proposições, decisões e ações para diversas áreas, como meio ambiente, saúde, educação, urbanismo, etc.
- **Pesquisas sociais:** As pesquisas sociais são ferramentas precisas que oferecem um olhar global e também setorizado das maiores necessidades sociais. As pesquisas sociais têm o importante papel de orientar políticas públicas municipais cada vez mais condizentes com a realidade dos munícipes. Não somente para a gestão pública, os resultados obtidos também são um importante instrumento para qualquer instituição atuante no Município, como as de ensino e pesquisa, de assistência social e até mesmo o comércio.

Etapa 4 - Elaboração do Planejamento socioeconômico estratégico “Rio Pardo 2050”

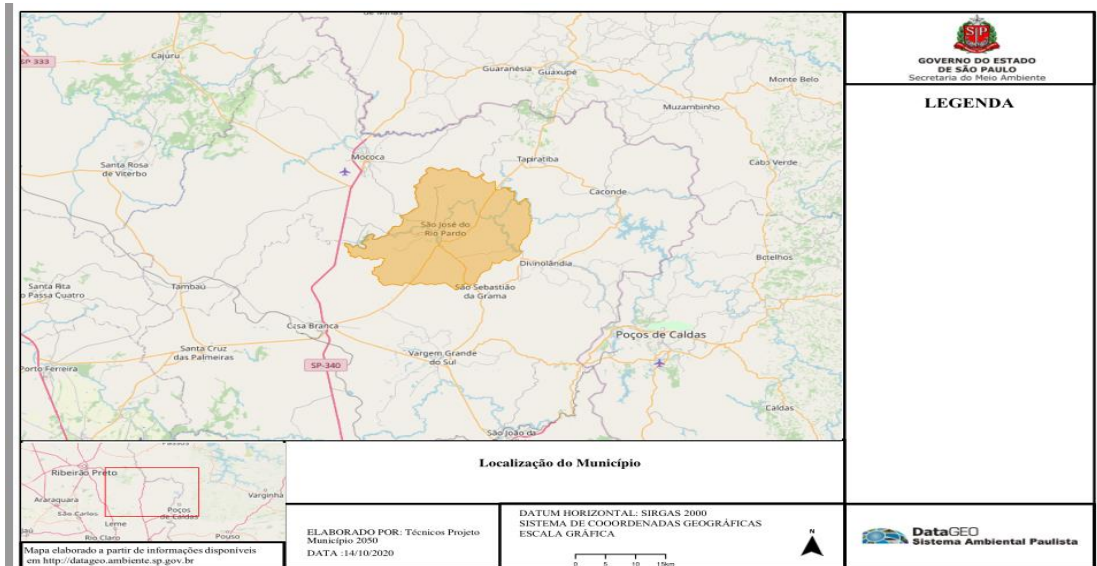
O Rio Pardo 2050 nada mais é do que a Estratégia de Desenvolvimento Socioeconômico com visão de curto, médio e longo prazos de acordo com uma visão de futuro definida pela própria sociedade local.

O Plano Estratégico irá definir os Projetos Estratégicos e ações a serem desenvolvidas dentro da expectativa da sociedade e atores econômicos.

II. CENÁRIO ATUAL

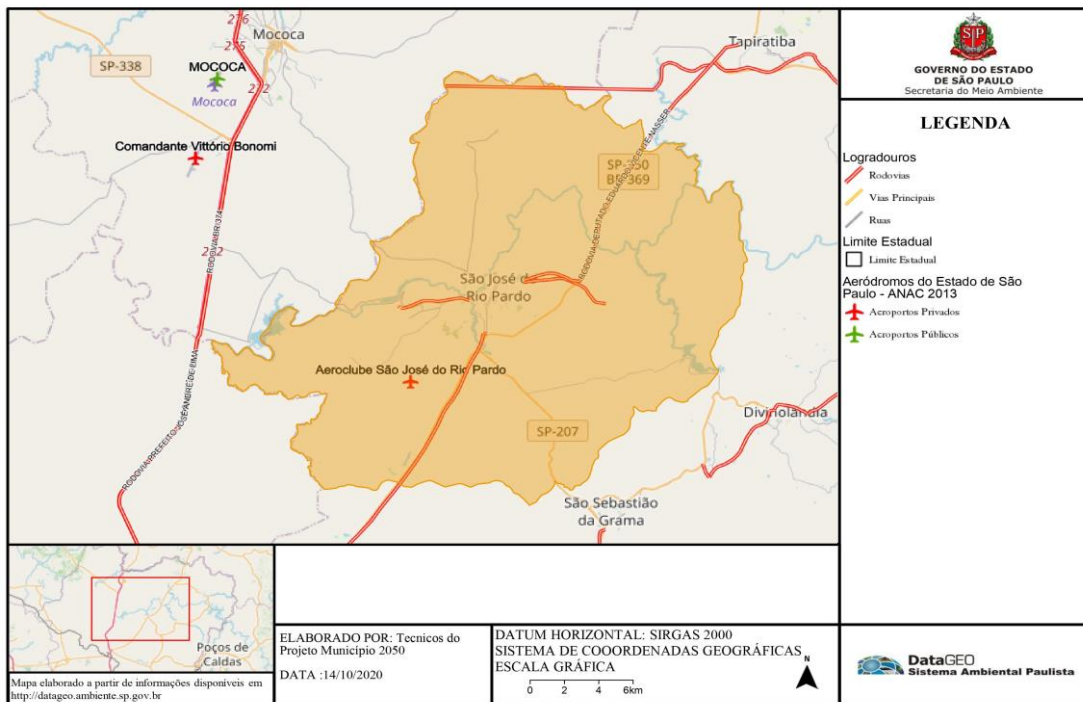
Para a elaboração do Plano Município 2050 pela equipe técnica foi necessário conhecer o Município, em todas as suas características, situação atual e potencialidades.

Mapa 01 – São José do Rio Pardo - Localização Geográfica.



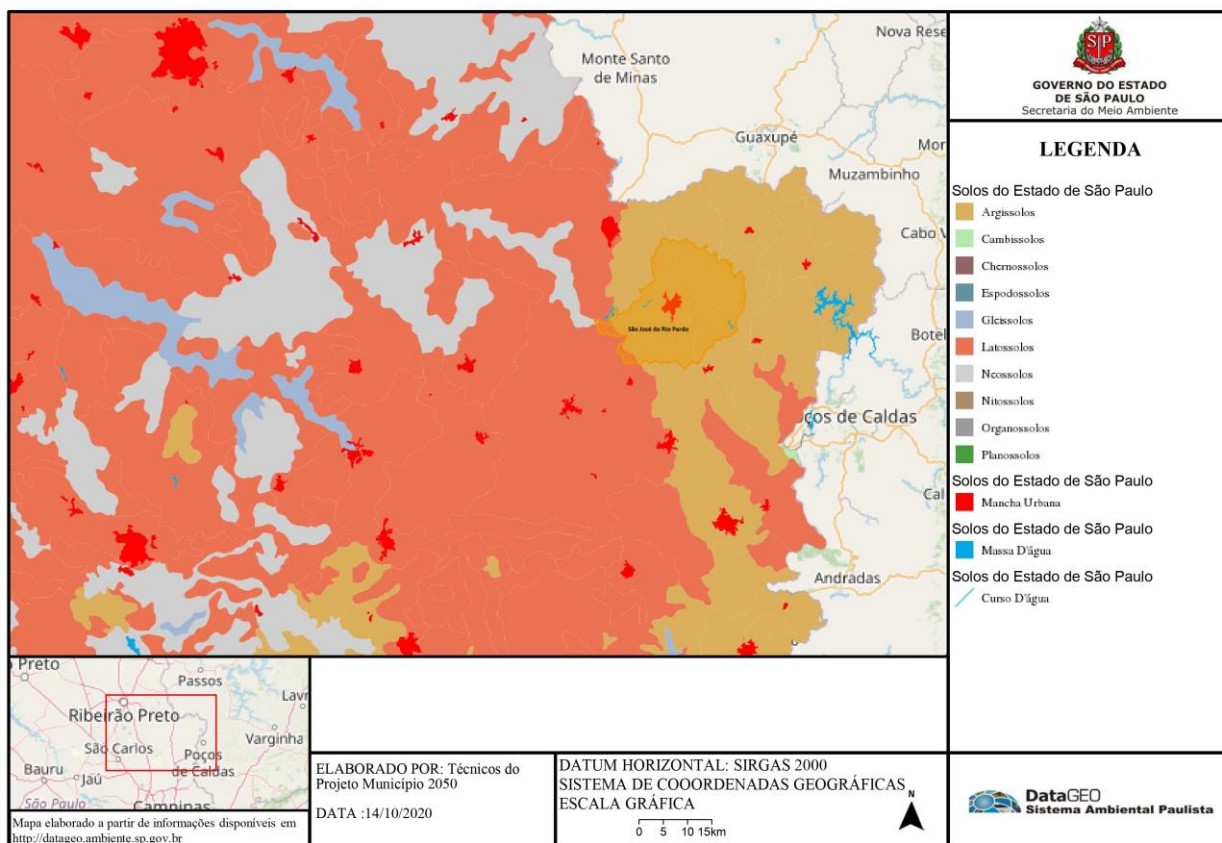
Fonte: DATAGEO -Sistema Ambiental Paulista

Mapa 02 – Identificação Urbana.



Fonte: DATAGEO – Sistema Ambiental Paulista

Mapa 03 – Solo do Estado de São Paulo – Destaque São José do Rio Pardo.



Fonte: DATAGEO – Sistema Ambiental Paulista

Dados gerais de São José do Rio Pardo

O coronel Antônio Marçal Nogueira de Barros, proprietário de vasto território na região de São José do Rio Pardo, em 1870, congregou os fazendeiros locais para a construção de uma pousada no caminho entre Caconde e Casa Branca, junto ao rio Pardo. No mesmo ano, foi construída uma capela sob a invocação de São José.

Ao redor da capela formou-se um povoado, no território de Casa Branca, que os antigos chamavam de Cabeceiras do rio Pardo. O progresso justificou a criação, em 1874, da freguesia de São José do Rio Pardo (distrito), sendo anexada ao município de Caconde. Novamente incorporado ao município de Casa Branca, foi em 1885, elevado à categoria de município, instalado no ano seguinte.

"Este episódio, que faz parte da história de São José do Rio Pardo, o ilustre rio-pardense Honório de Silos tão bem descreveu em sua monografia intitulada "Glicério em São José do Rio Pardo". Para aqui se trasladam algumas páginas: "O episódio de 10 de agosto" - como os demais candidatos republicanos, Francisco Glicério percorria o Estado, e, como de preferência, sua zona eleitoral - a Mogiana. "A 10 de agosto, à tarde, chega Glicério a São José (ponta dos trilhos), sendo festivamente recebido, com banda de música, rojões e inevitáveis e vibrantes vivas à República. Seu destino era Mococa, onde pretendia pronunciar uma conferência". "Acompanhado por apreciável massa popular, Glicério segue para o Hotel Brasil, onde fala ao povo o Dr. Muniz de Souza, dispersando-se, em seguida, os manifestantes, em perfeita ordem". "Às 6 horas, foi servido o jantar, oferecido ao ilustre hóspede pelos seus ardorosos correligionários. A ágape decorreu calmo, tendo Glicério feito uma clara e serena exposição sobre o pensamento político do momento. Não houve brindes. Terminado o jantar, o grande líder republicano



Imagem 1 – Mercado Municipal – foto extraída do livro Os municípios brasileiros de 1958.

passou a palestrar com alguns amigos, recolhendo-se por volta das 9 horas". "Cerca das 10 horas, Ananias Barbosa e alguns de seus hóspedes surpreenderam, no quintal do Hotel, um cabo do destacamento local, armado, fingendo-se bêbado. Preso, é conduzido à cadeia".

"Ali chegando, Ananias Barbosa e seus companheiros são surpreendidos com a atitude agressiva das praças e, particularmente, com a súbita transformação que se operava no cabo: de embriagado passou a seu perfeito juízo, disposto a reagir contra seus condutores. Estes voltaram ao hotel da rua Ipiranga e trataram de recolher-se". "Poucos minutos decorreram e toques de rebate alarmaram a Cidade". "Era o sino da cadeia. E não demorou muito (eram 10 horas e meia) o Hotel Brasil foi atacado pelas praças do destacamento policial, acompanhadas de mais alguns indivíduos prova de que se tratava de um plano previamente articulado". "Francisco Glicério e demais hóspedes são despertados pelo alarido dos assaltantes, pelos gritos das pessoas que estavam no hotel, e, sobretudo, pelo estrondo causado pelas pedras violentamente arremessadas de fora, atingindo as vidraças, louças e quadros. Os atacantes arrombaram as portas, e, disparando tiros, penetraram na casa. Os republicanos estavam quase desprevenidos de armas de fogo, motivo pelo qual o encontro com os policiais e capangas não assumiu aspecto mais dramático". "De uma das janelas do sótão, Francisco Glicério se dirige a três soldados que rugiam, ferozes, na rua. Não ouviram sua palavra e um deles agride a propagandista do novo regime". "Em frente ao Hotel, comandava o assalto o subdelegado José Honório de Araújo". "Durou o tiroteio uns quarenta minutos e não se sabe como, assinalou Glicério, sendo tão violentamente agredidos e em tanta inferioridade de forças, puderam escapar à sanha dos atacantes, sendo feridos apenas Ananias Barbosa e um hóspede de seu hotel".



Imagem 2 – Vista da cidade – extraída do livro “Os municípios brasileiros” - 1958.

"Reuniram-se os assaltantes, aos gritos, sempre, de "morram os republicanos" e foram embalar as armas para nova investida". "Glicério, acompanhado de um amigo, aproveita o ensejo, deixando o hotel: vai acordar o povo, prevenindo a defesa. No hotel, permanecem Ananias e demais valorosos companheiros". "Dentro em pouco, o sobradão de Honório Dias, situado à rua da Boa Vista, era transformado em fortaleza republicana. A meia noite, eram já trinta cidadãos armados e encastelados. Estava organizada a resistência". "Em certo momento, ouviu-se uma descarga de fuzilaria na cadeia e, minutos depois, chega ao Hotel Brasil o delegado José Honório. Presa, essa autoridade é conduzida ao solar forte". "O Hotel foi saqueado por mais duas vezes. É assaltada, também a redação do "Tiradentes", redigido por Cândido Prado". "A uma hora da madrugada, aparece a gente de Honório Dias: 100 homens dispostos à luta. E gente das fazendas "Limoeiro", "Santa Justa", "Brejão", "Vila Costina"... Eram ao todo, 300 pessoas armadas". "Ali estão, ao lado de Glicério, além dos republicanos locais o Dr. Antônio Mercado, (foi, mais tarde, deputado estadual) Lafaiete de Toledo, Eugênio Lefreve (antigo e dedicado Diretor-geral da Secretaria da Agricultura), José Cândido Carneiro e outros filiados ao Clube Republicano de Casa Branca". "Os republicanos tomam, então, conta da cidade".



Imagem 3 – Casa Euclidiana – foto extraída do livro “Os municípios brasileiros” – 1958.

"São presos o Presidente da Câmara e o prestigioso chefe do Partido Liberal capitão Saturnino Barbosa e um oficial de Justiça, que tomou parte rio assalto do Hotel Brasil". "Às 10 horas do dia 11, são presas, também, quatro ou cinco praças, sendo que as outras fugiram antes de amanhecer, e, entre elas, o mais tarde famoso Tenente Galinha". "Quanto mais a reação popular engrossa em número e armas, tanto mais eu (escreveu Francisco Glicério) e vários amigos mantínhamos a ordem legal de nosso lado. A essa atitude e firmeza deve-se ao fato raríssimo de uma reação tremenda, mas justa, sem derramamento de sangue". "O povo, delirando, percorre as ruas, cantando a "Marselhesa" e outros hinos patrióticos". "Estava proclamada a República na vila de São José do Rio Pardo". "De casa Branca, chegam a 11, à tarde, o juiz de direito, Dr. Alcebíades Juvenal de Mendonça Uchoa (meu tio); Juiz municipal, Dr. Delfino Carlos Bernardino da Silva; delegado de polícia, Francisco Nogueira de Carvalho". "Tendo o Governo provincial, presidido pelo general Couto de Magalhães, notícia dos acontecimentos, despachou para São José, em trem especial, o Chefe de Polícia, Dr. Pedro Leão Velozo, acompanhado de uma força de 40 praças de cavalaria". "A cidade é ocupada militarmente. É solto o presidente da Câmara, acontece o mesmo às praças do destacamento. Exonerado, o delegado José Honório de Araújo embarca para São Paulo, sendo vaiado à sua passagem por Campinas. Volta ao seu lugar, na sala de sessões da Edilidade, o retrato do Imperador". ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS-IBGE – acesso em 09 10 2020 https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_31.pdf

Dados Geográficos

São José do Rio Pardo é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se a uma latitude 21º35'44" sul e a uma longitude 46º53'19" oeste, estando a uma altitude média de 676 metros. Sua população, conforme estimativas do IBGE para 2020 é de 55.124 habitantes.

- Área total do Município: 419,684 Km² (IBGE)

- Área rural: 29.217 hectares (IBGE)

Relevo

O município possui relevo levemente acidentado tipo Podzólico-vermelho-amarelo-orto, com classificação e fertilidade média a alta, o que favorece a irrigação e a mecanização das culturas.

Estudos realizados para a elaboração do Zoneamento Ambiental do Município de São José do Rio Pardo – SP por pesquisadores da UNICAMP classificaram a paisagem do município em quatro zonas distintas dada a característica de relevo. Fonte: <https://bit.ly/3IPGQer> acesso em outubro 2020

Altitude

O ponto mais alto do município é o Morro da Antena, com 1.050 metros de altitude. A altitude média é de 660 m. O ponto mais alto do município é o Morro da Antena (canal 2), com 1.050 metros de altitude. Tipos de solos: principais tipos são: Argissolos distroféricos e latossolos. <https://bit.ly/33Z2JBX> (SP cidades outubro 2020)

Clima

O clima de São José do Rio Pardo é tropical de altitude (Cwa - Clima subtropical úmido – segundo Koppen-Geiger). A temperatura máxima já registrada na cidade, foi de 39,1°C em 03 de outubro de 2020 segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), e a mínima foi de 0,5°C, em julho de 1994. O clima da cidade é amenizado por sua localização geográfica no vale do Rio Pardo, entre as montanhas da Serra do Cervo (braço da Serra da Mantiqueira).

A média das temperaturas máximas varia entre 25°C e 30°C durante o ano, e média das mínimas cai para próximo de 10°C no inverno.

As chuvas se concentram na primavera e verão (entre outubro e março), sendo janeiro, em média, o mês mais chuvoso.

O inverno é seco e apresenta grande amplitude térmica. Massas de ar polar oriundas da Antártida limpam o céu e derrubam a temperatura em alguns dias, podendo criar condições para a ocorrência de geadas. Julho é o mês menos chuvoso e mais frio.

O período frio do ano é benéfico para as culturas olerícolas, setor de atividade mais representativa do município. (fonte: <https://bit.ly/3IPGQer> - acesso outubro 2020)

Vegetação

A forma de vegetação predominante no município é a floresta estacional semidecidual, conhecida também como Mata Atlântica de Interior. A característica mais marcante desta floresta é que ela perde suas folhas na estação seca, e principalmente de maio a setembro. Outra característica importante desta região é a presença de uma transição do Cerrado para Floresta Estacional, com a presença de matas com características tanto de Cerrado quanto de Floresta (ecótono). Segundo último levantamento vegetacional realizado pelo Instituto Florestal do Estado de São Paulo, São José do Rio Pardo carece de áreas florestais de grande porte, sendo mais comuns no município pequenos fragmentos de vegetação em topos de morros e fundo de vales. (fonte: UNICAMP - <https://bit.ly/3IPGQer> acesso em outubro 2020)

Fauna e flora

Por estar localizado em uma área de transição vegetacional, São José do Rio Pardo abriga uma rica fauna. Já foram avistados na região exemplares de onça-parda (*Puma concolor*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), udu-de-coroa-azul, urutau, sagui, melro, sanhaço, corruíra, sabiá, tatu-galinha, lagarto-teiú, este último muito comum nas fazendas. Nas últimas décadas houve um declínio da população de peixes, provocado pelo barramento do Rio Pardo para geração de energia elétrica. Peixes introduzidos pelo homem, como a tilápia, predominam nos rios do município.

A forma de vegetação predominante no município é a floresta estacional semidecidual, conhecida também como Mata Atlântica de Interior. A característica mais marcante desta floresta é que ela perde suas folhas na estação seca, e principalmente de maio a setembro. Outra característica importante desta região é a presença de uma transição do Cerrado para Floresta Estacional, com a presença de matas com características tanto de Cerrado quanto de Floresta (ecótono). Segundo último levantamento vegetacional realizado pelo Instituto Florestal do Estado de São Paulo, São José do Rio Pardo carece de áreas florestais de grande porte, sendo mais comuns no município pequenos fragmentos de vegetação em topos de morros e fundo de vales.

Aspecto importante para ser analisado são os mais de 33.076 Ha. cadastrados no CAR, que corresponde a mais de 1100 propriedades cadastradas o que significa aproximadamente 100 dos imóveis rurais. Estes dados ainda estão sendo tratados, porém serão de extrema utilidade para as políticas agrícolas nos próximos anos. (fonte Climatempo: acesso <https://bit.ly/3nTwXyj> outubro 2020)

Índices Pluviométricos

Quanto à precipitação pluviométrica, nos últimos anos está em torno de 1200 a 1500 mm de chuva por ano. Os meses do ano mais chuvoso são: novembro, dezembro, janeiro e fevereiro e os mais secos são maio, junho, julho e agosto. Podendo ocorrer algumas alterações climáticas no decorrer do ano.

Solo

A análise a textura do solo do município de São José do Rio Pardo mostra que 47% da área do município possui solo arenoso e que 86% da bacia possui acima de 50% de composição de areia em sua textura. Ao constatar a declividade nesta verificou-se que a maioria se encontra na faixa de 5 a 20%, entretanto 14% da região possui declividade superior a 30%.

Estes fatores combinados a textura encontrada e declividade, além do tipo de exploração agropecuária (olericultura intensiva com sistemas de irrigação) apontam para o grande potencial de desenvolvimento de processos erosivos. Além disto, o uso inadequado nas APPs, combinado ao tipo de solo arenoso pode levar a processos de assoreamentos de rios e ribeirões da região; já em locais com solos mais argilosos podem vir a ocorrer alagamentos. Fonte: Unicamp: <https://bit.ly/3IPGQer> acesso em outubro 2020)

Datas comemorativas

Aniversário da cidade: 4 de abril

Fundação: 4 de abril de 1865

Gentílico: Rio-pardense

Agropecuária

Cebola e café são os principais produtos; produz-se também: leite, hortaliças, milho, feijão e arroz. Destaca-se também a avicultura e a suinocultura.

Comércio

Bastante diversificado, com preços competitivos, se comparados aos praticados nos grandes centros (Campinas e Ribeirão Preto) mais próximos.

Indústrias

Diversas indústrias instaladas no distrito industrial da cidade, sendo a grande maioria delas de pequeno e médio porte.

Hidrografia

É integrante da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo, que recebe as águas do Rio Guaxupezinho na divisa com Tapiratiba, recebe as águas do Rio do Peixe, ao passar pela zona urbana recebe as águas do Rio Fartura e na divisa com Casa Branca recebe as águas do Rio Verde. O Rio Pardo possui grande importância econômica para o município sendo responsável pela irrigação de culturas e por formar três usinas hidroelétricas dentro da área do município de São José do Rio Pardo.

Conhecer as características das bacias hidrográficas às quais o município está inserido e produzir planos estratégicos de recuperação e/ou preservação são fundamentais para quem pensa o futuro da agropecuária, pois a capacidade de “produzir” / conservar as águas está intimamente ligada a capacidade de produzir alimentos. (fonte: <http://www.sigrh.sp.gov> - <https://bit.ly/34Vijhu>).

1. Estrutura urbana

Vamos utilizar os dados do Diagnóstico Urbano e suas recomendações para fazer uma abordagem mais prática e de resultados para o trabalho do Rio Pardo 2050. Para tanto vamos utilizar as recomendações para futuras qualificações urbanas e do desempenho do município do ponto de vista social, ambiental e econômico.

Inclusão sócio espacial

As desigualdades territoriais verificadas no município relacionam-se às diferenças estruturais entre as áreas centrais e os bairros periféricos, nos quais a segregação social evidencia-se pela baixa conectividade à cidade consolidada e pela dificuldade de acesso a equipamentos públicos.

Assim, recomenda-se melhorar a conexão dessas áreas ao centro e entre bairros, assim como implantar novos equipamentos em localizações mais acessíveis à população de acordo com as carências específicas de cada região. A escolha histórica de implantação de empreendimentos de habitação social em bairros periféricos também reforça a segregação sócio espacial, de modo que se propõe revisar a política habitacional municipal, especialmente a metodologia de definição de Áreas Especiais de Interesse Social (AE-IS).

Desenvolvimento Urbano

O padrão de crescimento urbano no município mostrou-se marcado pelo espraiamento da urbanização com baixas densidades e expansão periférica, com segregação de usos e bairros dormitórios. Tal modelo foi acompanhado tanto pela profusão de vazios urbanos (glebas e lotes sem ocupação em áreas com infraestrutura), quanto pelo baixo aproveitamento construtivo de eixos bem estruturados. Tal contexto evidencia oportunidades estratégicas de direcionamento do desenvolvimento futuro que otimizem a ocupação da cidade existente e evitem o aumento da dispersão da urbanização. Nesse sentido, um desenvolvimento urbano orientado à qualificação intraurbana inclui, necessariamente, melhorias na gestão e valorização do patrimônio histórico do município – que têm papel fundamental tanto na proteção da memória e identidade da cidade e seus habitantes, quanto na destinação adequada desses espaços para usos diversificados que os insiram no cotidiano da população e garantam a viabilidade econômica de sua preservação.

Legislação urbanística

O Diagnóstico Urbano evidenciou a necessidade de revisão do Plano Diretor, da Lei de Parcelamento do Solo, do Código de obras e demais normativas urbanas, tendo em vista viabilizar as ações propostas de desenvolvimento urbano. Para a qualificação intraurbana, instrumentos urbanísticos são fundamentais no fomento ao adensamento seletivo de eixos estruturados, ocupação de áreas ociosas e diversificação de usos (especialmente nos bairros-dormitório). A política habitacional, atualmente marcada pela definição de Áreas Especiais de Interesse Social periféricas, também exige mudanças que dependem de amparo normativo de um Plano Diretor que estabeleça novas premissas para a promoção de uma habitação popular mais inclusiva. A revisão da legislação intenciona ainda evitar a profusão de alterações no perímetro urbano para, conseqüentemente, restringir o crescente espraiamento da área urbanizada.

Mobilidade Urbana

A qualificação urbana e a intensificação da ocupação da área urbanizada enfrentam desafios relacionados à melhoria da coesão espacial da cidade, proporcionada por seus sistemas de circulação. O espraiamento da urbanização, viabilizado pelo sistema viário, levou ao alto índice de dependência atual de modos individuais motorizados de deslocamento na cidade. Assim, a reorganização do sistema de transporte público municipal e a implantação de espaços mais seguros e confortáveis para circulação a pé e por bicicletas mostram-se relevantes por meio de planos e projetos para a qualificação da mobilidade urbana em São José do Rio Pardo.

Meio ambiente

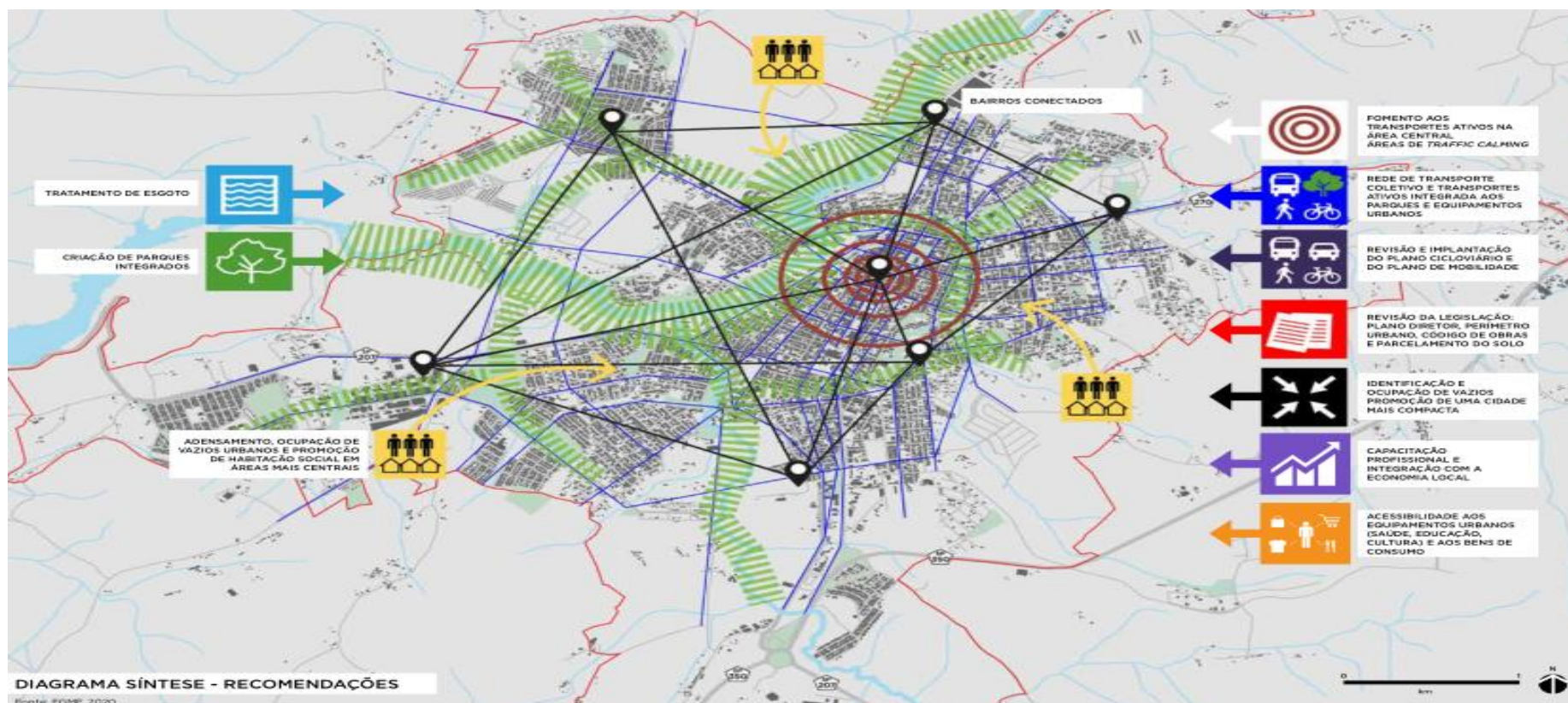
Entre as questões ambientais, destacou-se na cidade a deficiência de espaços verdes acessíveis à fruição da população, tanto pela baixa arborização dos logradouros municipais quanto pela insuficiência de parques públicos para lazer. Nesse sentido, as áreas preservadas de várzeas apresentam grande potencial para implementação de parques lineares, configurando um sistema integrado de áreas verdes atravessando toda a área central e diversos bairros. Para a viabilização desse sistema, é fundamental enfrentar o baixo índice atual de tratamento de esgotos, evitando o despejo de efluentes que poluem os cursos d'água na cidade.

Economia

A presença importante de indústrias alimentícias no município – uma das principais geradoras de empregos da cidade – mostra-se como setor econômico com grande potencial de desenvolvimento. A localização de São José do Rio Pardo, próxima e bem conectada a produtores agrícolas e centros de consumo, indica vocação produtiva que pode ser otimizada segundo metodologias de fomento a Arranjos Produtivos Locais – nos quais a atividade econômica é dinamizada conjugando coordenação estratégica e inovação técnica. Convênios de cooperação podem, assim, ser firmados com parcerias entre Fiesp, Sebrae, estabelecimentos de ensino superior existentes no município, Centros de Pesquisas, Universidades Públicas, Agência de Desenvolvimento Regional e Municipal.

1.1 Diagrama Síntese

Imagem 4 - Diagrama síntese.



Fonte: Diagnóstico Urbano São José do Rio Pardo

1.2 Recomendações do Diagnostico Urbano

Tabela 1 – Recomendações do Diagnóstico Urbano.

TEMA	DESAFIOS	REGIÕES AFETADAS	OPORTUNIDADES	RECOMENDAÇÕES
Inclusão Sócio Espacial	Acessibilidade dos bairros	Zona Norte e Zona Sul	Plano de Diretrizes de Obras Viárias	Incluir no Plano de Mobilidade e na revisão do Plano Diretor a melhoria da Conexão dessas áreas ao centro e entre bairros
	Baixa oferta de equipamentos públicos	Zona Norte e Zona Sul	Disponibilidade de terrenos ociosos em todas as regiões	Realizar estudo para quantificar as carências de cada região e indicar novos equipamentos em localizações mais acessíveis à população
	Profusão de habitação social em bairros periféricos	Zonas periféricas	Disponibilidade de terrenos ociosos em bairros já estruturados	Revisar áreas especiais de interesse social (AEIS)
Desenvolvimento Urbano	Profusão de vazios urbanos (lotes sem ocupação)	Todas (Exceto área central)	Áreas que já receberam investimentos para urbanização, mas não foram ocupadas indicam saturação de mercado imobiliário no modelo atual de ocupação	Revisar perímetro urbano e zoneamento. Avaliar estímulo para ocupação prioritária de áreas vazias já estruturadas.
	Segregação de usos e bairros dormitórios	Todas (Exceto área central)	Diversificação de atividades fora da área central como diretriz do plano de Mobilidade e da revisão do Plano diretor	Estimular através de zoneamento e benefícios fiscais ou construtivos a implantação de usos não residenciais sobretudo comércio e serviços primários para atendimento da população dos bairros.
	Gestão e valorização do patrimônio histórico do município	Área Central	Extenso patrimônio preservado	Criação do Conselho Municipal de Cultura e do Fundo Municipal de Cultura

	Baixo aproveitamento de eixos bem estruturados causando dispersão da urbanização	Todas	O Plano Diretor prevê tratamento diferenciado aos corredores vários (AE- CV) o que pode representar fomento à ideia de cidade compacta	Reavaliar as áreas especiais de corredores viários (AE- CV) no Plano de Mobilidade e na revisão do Plano diretor, promovendo eixos de qualificação e adensamento populacional
Economia	Baixo Valor Adicionado ao setor agrícola	Zona Rural	Vocação do Município na indústria alimentícia. Dada a proximidade com produtores rurais e centros de consumo, estabelecimentos de ensino superior no município	Estruturar arranjos produtivos locais articulados às instituições de ensino para desenvolvimento técnico e estratégico do agronegócio e da indústria alimentícia
Meio Ambiente	Ausência de parques Públicos	Todas	Profusão de várzeas / APPs preservadas	Criar rede de áreas verdes utilizando as áreas preservadas de várzeas implementar o sistema integrado de parques (SIP) previsto no Plano Diretor, despoluir cursos d'água para favorecer contato entre a cidade e seus ativos paisagísticos
	Arborização urbana	Todas	Calçadas largas na maioria das ruas	Implantar programa de arborização urbana nas ruas prevendo ações de zeladoria
	Baixo Índice de tratamento de esgotos	Todas	Quase a totalidade do esgoto já é coletado	Priorizar o tema de tratamento 100 % de esgotos.
Mobilidade Urbana	Alto Índice de dependência de modos motorizados de deslocamentos	Todas	Área central consolidada concentradora de atividades	Incluir no Plano de mobilidade urbana o fomento aos transportes ativos na área central com projeto de ruas completas (ruas redesenhadas para garantir espaços de circulação segura

				e confortável a todos os modos de transportes).
	Ausência de espaço seguro para circulação de bicicletas	Todas	Trajetos de bicicleta das periferias ao centro são curtos (menos de 15 min. Para a maioria dos bairros)	Concluir e implantar o Plano Ciclo viário e o Plano de Mobilidade
	Transporte Publico	Todas	Implantação de um sistema integrado	Revisar e implantar o Plano de mobilidade
Legislação urbanística	Compatibilizar o Plano Diretor, a lei de parcelamento de solo, o código de obras demais normativas urbanas	Todas	Melhorar mecanismos de Gestão e monitoramento	Revisar Plano Diretor, lei de parcelamento de solo, e código de obras essencialmente
	Profusão de alterações no perímetro urbano devido ao crescente espraiamento	Todas	Contenção do Espraiamento da urbanização	Revisar perímetro urbano para evitar maior dispersão do crescimento

2. Estrutura Sócio Econômica

Os indicadores do Projeto Rio Pardo 2050, que serão detalhados nos próximos capítulos, são resultados de uma escolha minuciosamente técnica entre todos os indicadores abordados nos objetivos da ONU e na norma ISO37.122. Tais dados podem proporcionar um melhor conhecimento do município e a possibilidade de traçar metas e objetivos de crescimento sustentável, geração de emprego e renda, tendo como ação principal o município que passará a ser o ator primordial nesse processo de desenvolvimento.

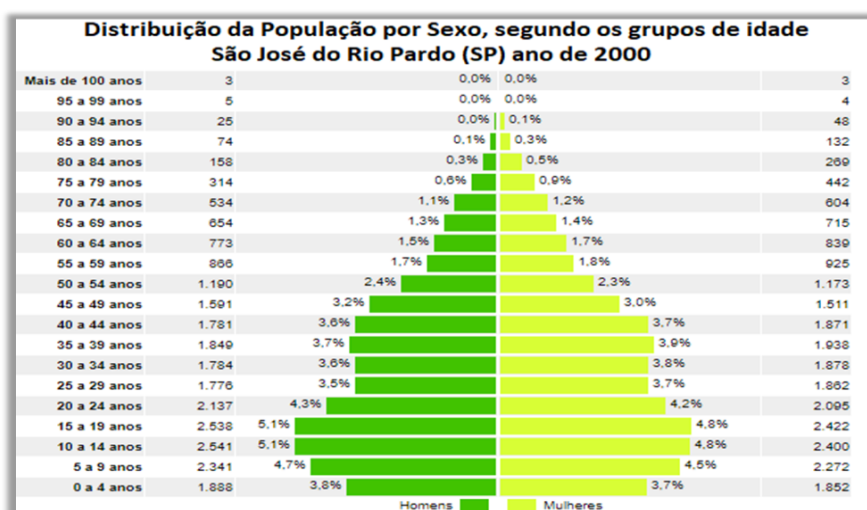
Cidades que desejam e precisam do desenvolvimento e crescimento sustentável no mundo todo, trabalham nessa metodologia com indicadores e a participação pública, proporcionando, dessa forma, uma completa interação entre os dados e a necessidade de criar oportunidades.

População

Assim como outros municípios, São José do Rio Pardo apresenta forte redução na base da pirâmide etária de 2000 para 2010 conforme dados obtidos no IBGE, e essa redução permanece quando se faz uma projeção para 2019.

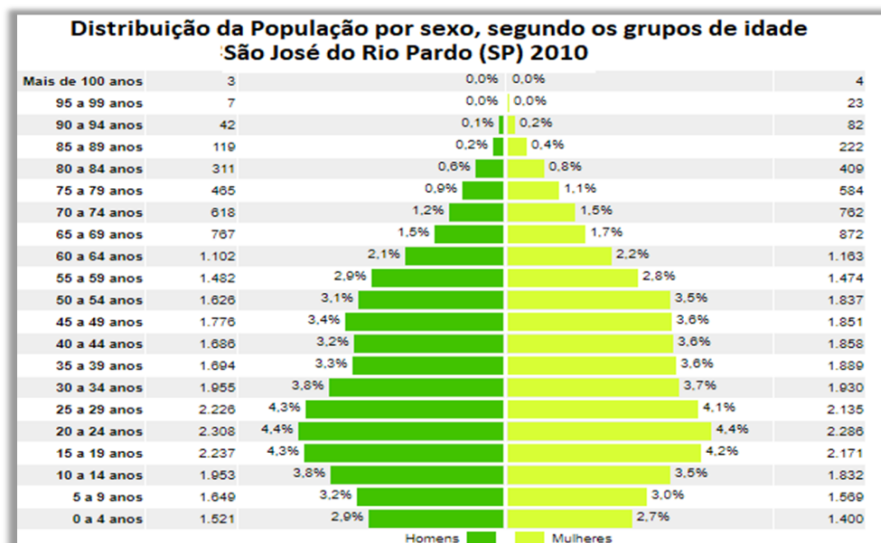
A redução da população rural do município se faz necessário pensar urgente em uma política de fixação do homem no campo e também do processo de sucessão familiar no agronegócio.

Gráfico 1 - Pirâmide Etária ano 2000.



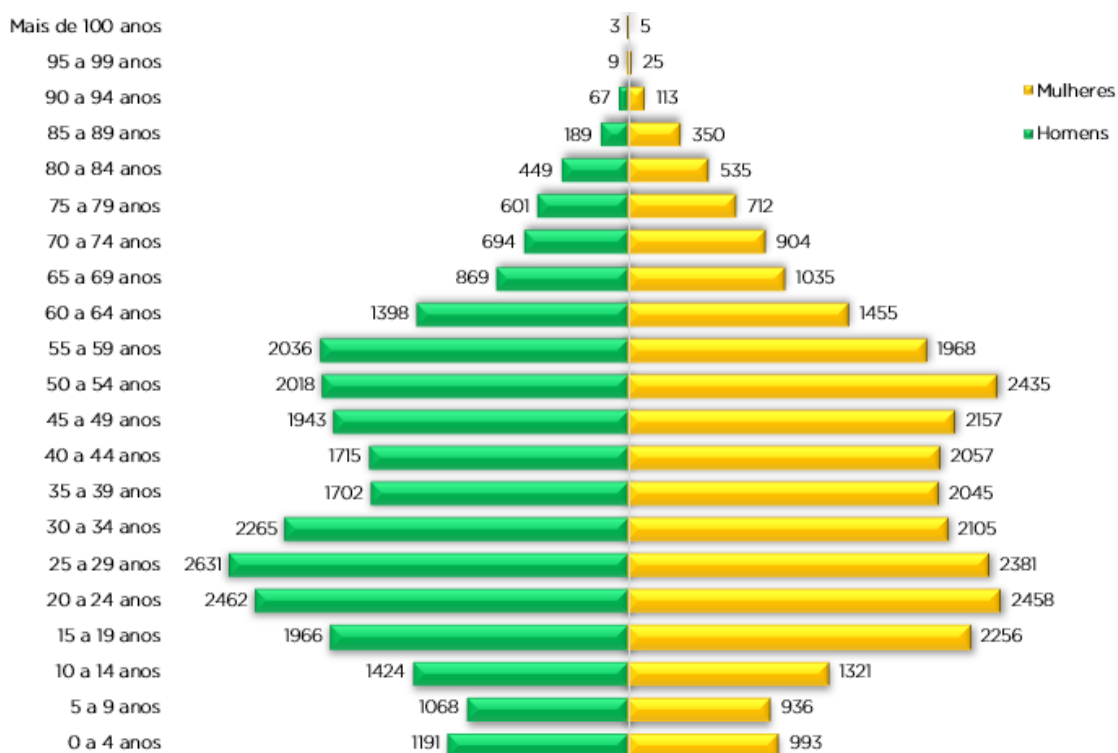
Fonte: Técnicos Projeto Rio Pardo 2050 – Base de dados IBGE -2019

Gráfico 2 - Pirâmide etária ano de 2010.



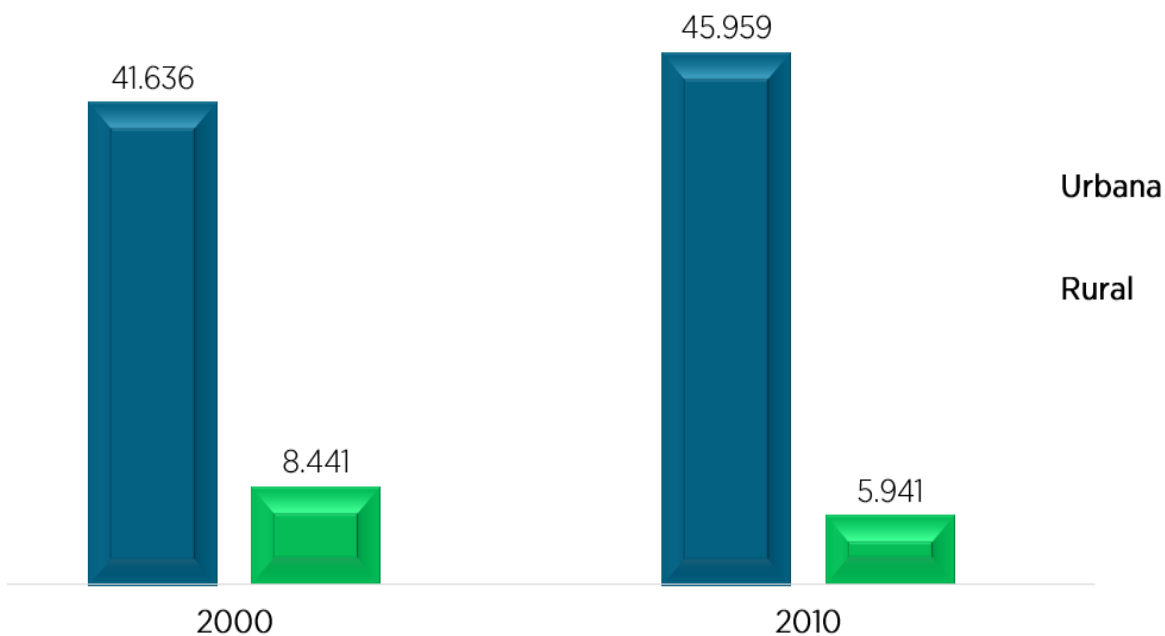
Fonte: Técnicos Projeto Rio Pardo 2050 – Base de dados IBGE - 2019

Gráfico 3 - Pirâmide Etária – Projeção para 2019.



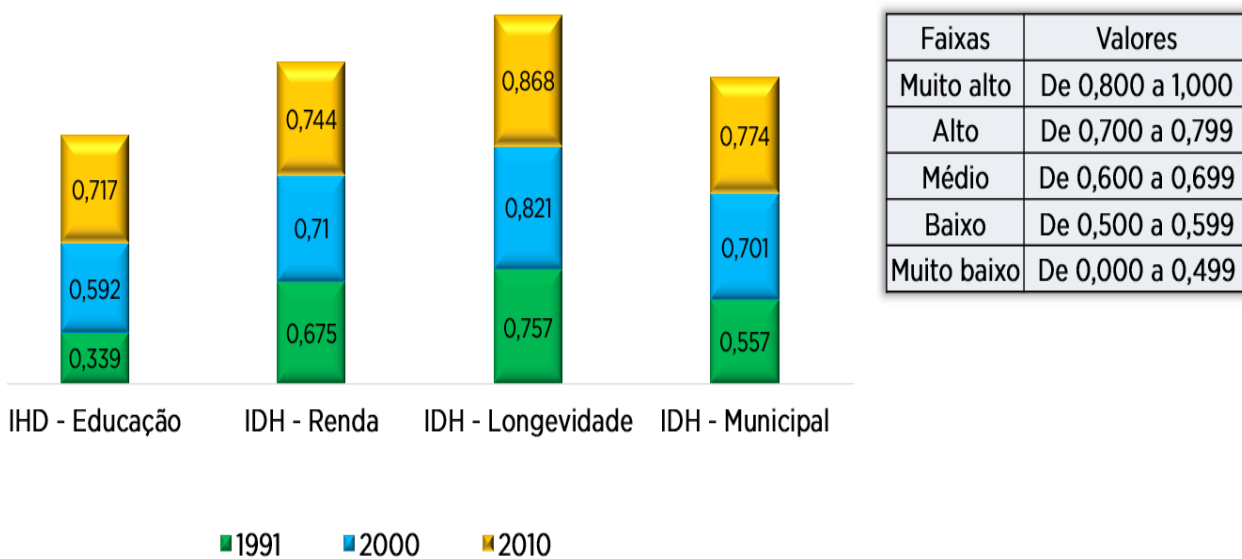
Fonte: Técnicos Projeto Rio Pardo 2050 – Base de dados IBGE - 2019

Gráfico 4 - População Urbana e Rural município de São José do Rio Pardo.



Fonte: IBGE – 2019

Gráfico 5 – IDH - Índice de Desenvolvimento Humano.



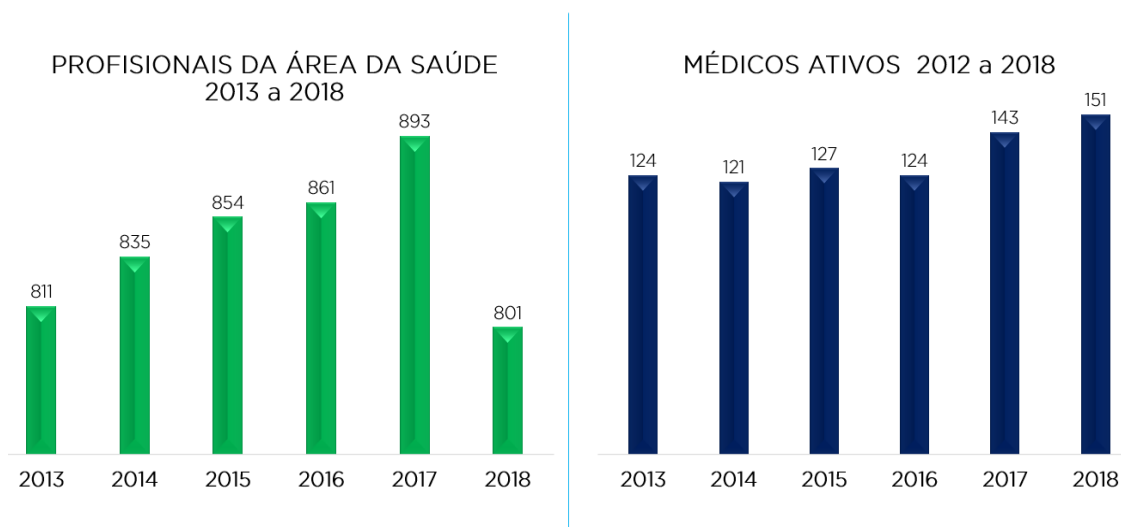
Faixas	Valores
Muito alto	De 0,800 a 1,000
Alto	De 0,700 a 0,799
Médio	De 0,600 a 0,699
Baixo	De 0,500 a 0,599
Muito baixo	De 0,000 a 0,499

Fonte: IPEA 2019

Saúde

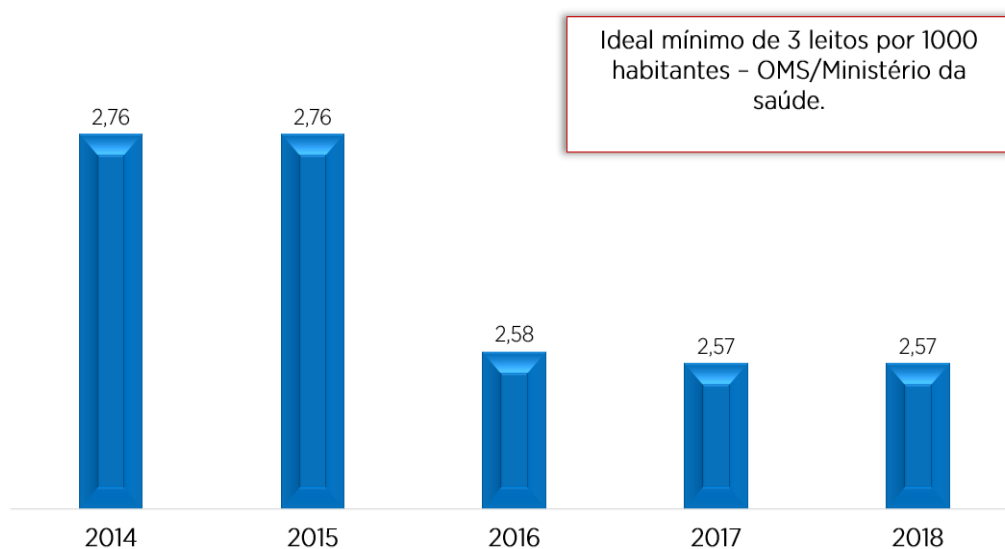
A saúde é uma constante preocupação para qualquer gestor público, e nesse ano de 2020 essa preocupação tornou-se mais acentuada devido à pandemia. O município de São José do Rio Pardo apresenta uma boa estrutura no atendimento à saúde da população

Gráfico 6 - Profissionais da área da saúde e Médicos Registrados no CRM/SP.



Fonte: Conselho Regional de Medicina /SP 2019

Gráfico 7 - Coeficiente de leitos por 1000 habitantes.

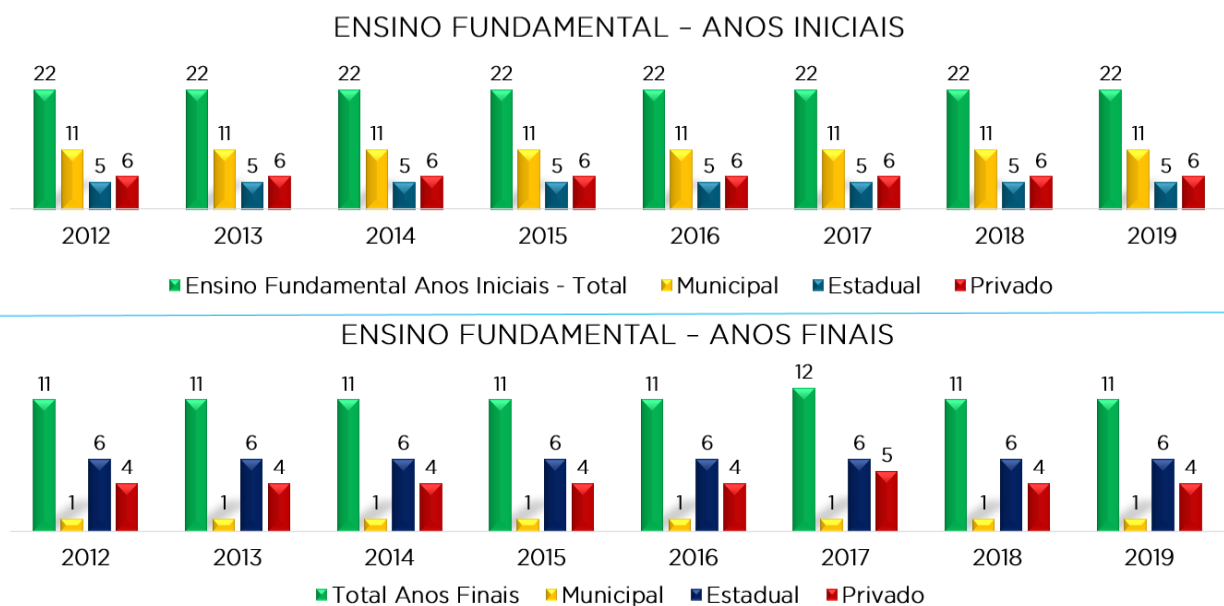


Fonte: Fundação SEADE/DATASUS 2019

Educação

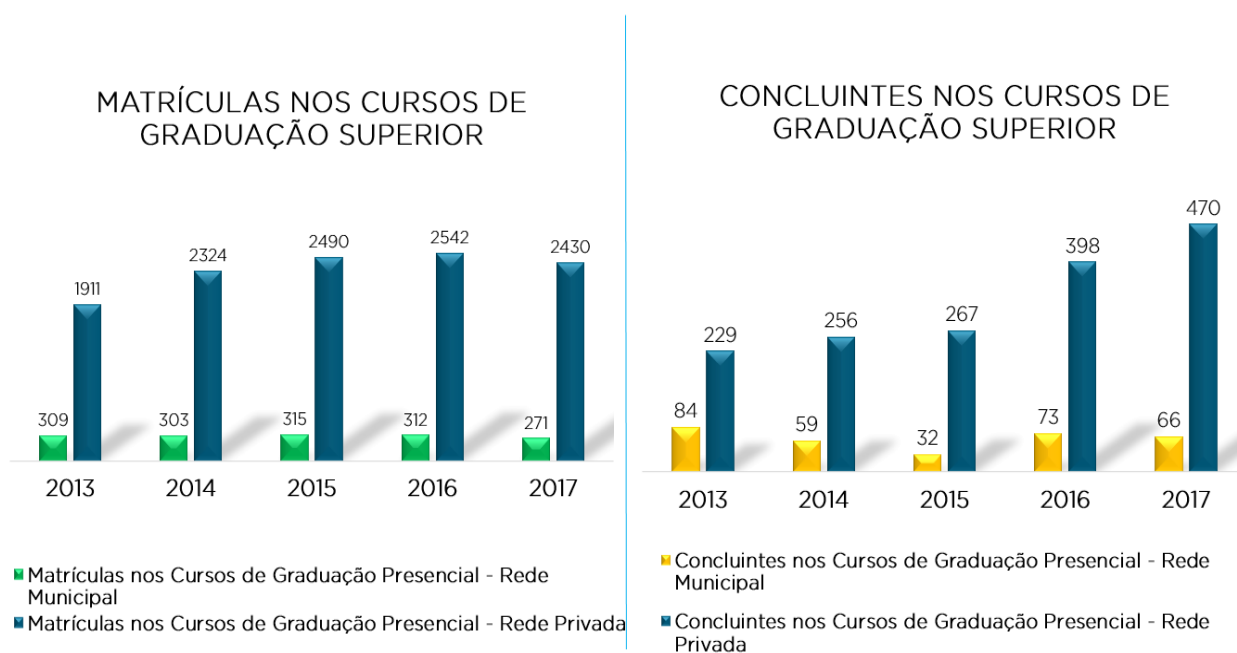
A diversidade de cursos oferecidos entre as instituições de ensino no município pode fazer com que o jovem fique desestimulado por não conseguir escolher um curso que lhe garanta uma rápida empregabilidade.

Gráfico 8 - Educação - número de escolas em São José do Rio Pardo - Ensino Fundamental.



Fonte: IBGE/SEESP 2019

Gráfico 9 - Matrículas e Concluintes Ensino Superior.

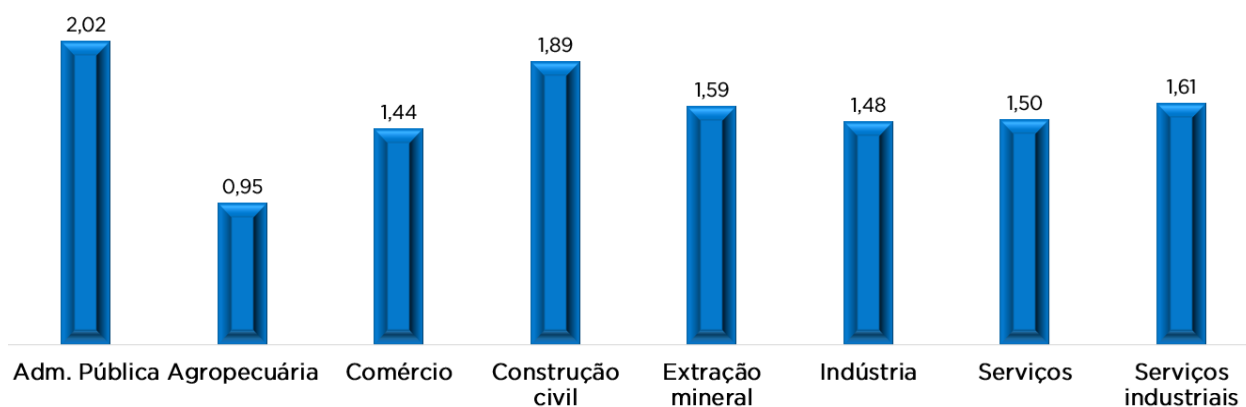


Fonte: Fundação SEADE/SEESP-2019

Emprego e renda

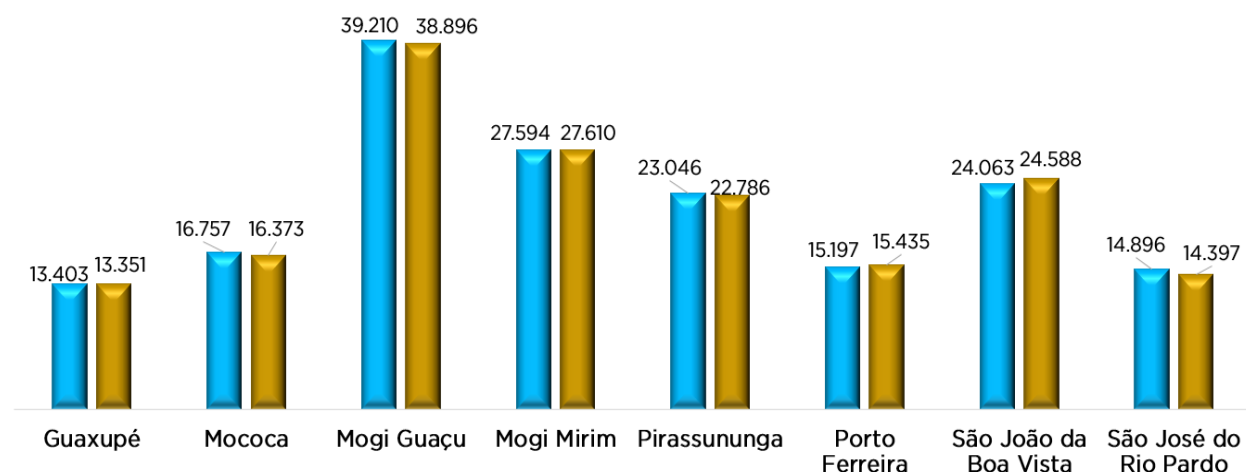
A geração de emprego e renda compreende a criação de novas unidades produtivas ou a expansão das já existentes, estimulando também as pessoas a iniciarem seus próprios negócios. São José do Rio Pardo apresenta redução nos postos de trabalho para a população economicamente ativa de 24 a 39 anos, a partir de 2015 e também para os níveis de instrução do ensino fundamental, seja completo ou não.

Gráfico 10 - Salários Médios para admissão em 2019 – Expresso em Salário Mínimo.



Fonte: CAGED - 2020

Gráfico 11 - Número de Emprego Formal.

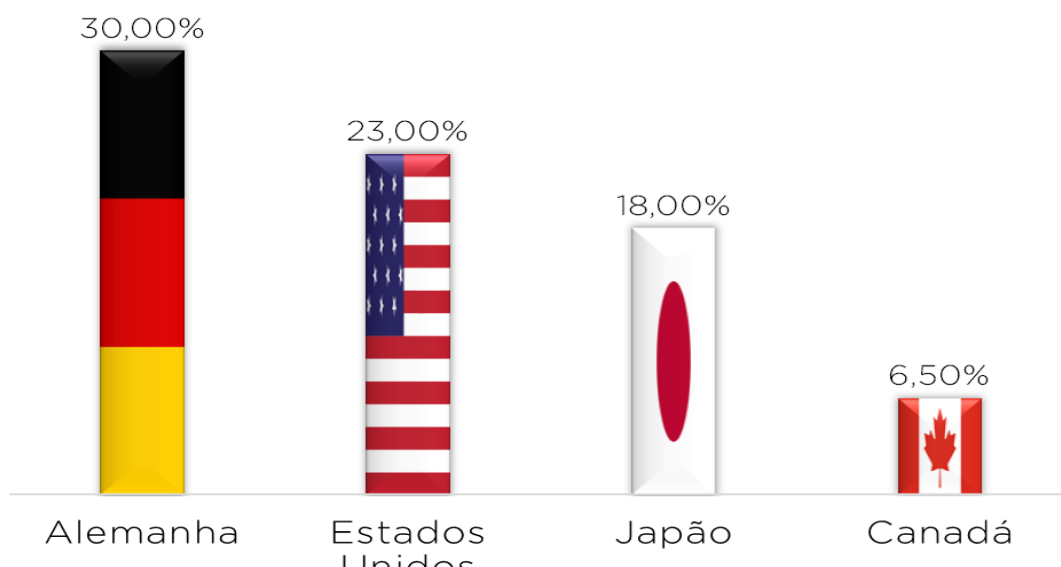


Fonte: IBGE 2019

Comércio Exterior

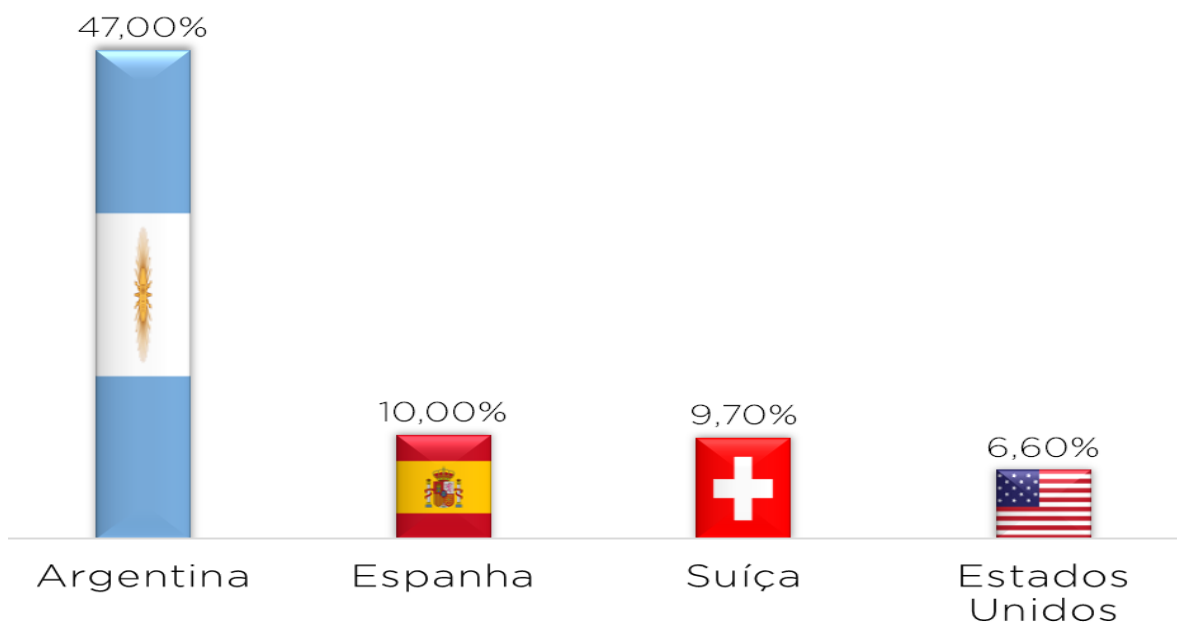
O forte na exportação do município está no café, e na importação a farinha de trigo, com um saldo positivo na balança comercial.

Gráfico 12 - Países parceiros na exportação em 2019.



Fonte: COMEXBR-2019

Gráfico 13 - Países parceiros na importação em 2019.



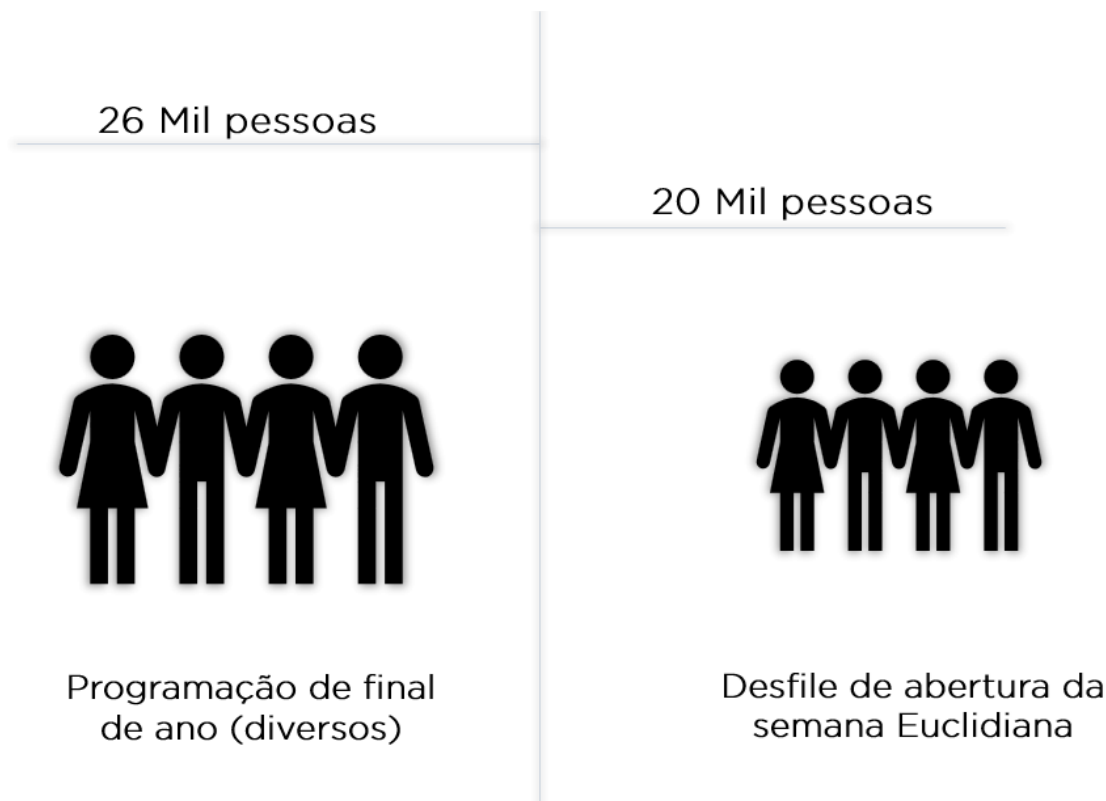
Fonte: COMEXBR-2019

Turismo

O setor de turismo no município é focado principalmente no personagem do escritor Euclides da Cunha. O município possui belezas naturais, atividades ou pequenas propriedades rurais que também podem ser exploradas em uma nova atividade turística ampliada.

Privilegiada pela natureza, São José do Rio Pardo é contemplada por diversos pontos turísticos a céu aberto; dentre eles, a estátua do Cristo Redentor, localizado no topo de uma montanha que margeia a cidade, o Recanto Euclidiano, a Ilha de São Pedro, que abriga um mini zoo com diversas espécies nativas, várias cachoeiras e represas, além de dezenas de fazendas Históricas. No Espaço urbano, a cidade abriga o Museu Arsênio Frigo, que conta a História da cidade e sua importância na cultura do café no Estado; A Casa Euclidiana, maior acervo brasileiro sobre a vida e obra do escritor Euclides da Cunha; O CCIB Centro Cultural Ítalo-Brasileiro, prédio histórico que preserva a História da imigração e a cultura Italiana da cidade; Centro de Memória rio-pardense, que abriga a Memória artística, intelectual e cultural da cidade.

Figura 2 – Participantes dos eventos em 2018.



Fonte: Departamento de Cultura Prefeitura de São José do Rio Pardo 2019

Polos econômicos

Foram criados com a intenção de corrigir possíveis falhas do mercado e para otimizar as políticas públicas, potencializando a atuação do setor privado em determinados espaços.

Os polos contemplam ações de desenvolvimento baseadas em seis eixos que são a simplificação tributária, financiamento competitivo, qualificação de mão de obra, infraestrutura básica para o desenvolvimento de negócios, criar um ambiente otimizado de negócios e a desburocratização.

O município de São José do Rio Pardo pertence aos polos de Alimentos e Bebidas, Metal-metalúrgico, máquinas e equipamentos, químico, borracha, plástico e papel, celulose e reflorestamento.

Figura 3 – Polos econômicos de São José do Rio Pardo.



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento do Estado de SP – 2019

3. Estrutura Gestão Publica

A inclusão deste tema: Setor Público, no diagnóstico socioeconômico é necessária, uma vez que todas as políticas públicas que envolvem a qualidade de vida da população, a qualidade do cidadão que está sendo formado e a geração de emprego e renda dependem de políticas públicas adequadas ao tema. O desenvolvimento social e econômico de um município depende da qualidade da gestão.

O Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM) é um indicador de processo desenvolvido pelo Tribunal de Contas do Estado que mensura o grau de aderência da gestão municipal a determinados processos e controles em sete áreas: educação, saúde, gestão fiscal, planejamento, meio ambiente, defesa civil e governança em tecnologia da informação. O grau de efetividade é mensurado a partir da pontuação atribuídas às questões pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulos, e os processos e controles são inquiridos a partir de questionários respondidos pelos municípios.

(<https://www.tce.sp.gov.br/observatório/indicadores>)

Como indicador de processo, o IEG-M pode ser utilizado para orientar os gestores municipais na melhoria de processos e controles no cotidiano do trabalho da prefeitura. Isso para que estas melhorias (recursos financeiros, físicos e humanos), ajudem a gestão a aperfeiçoar os resultados de suas políticas públicas (mais e melhores produtos e serviços públicos), para que, por fim, estes tenham impacto no desenvolvimento socioeconômico da sua população. (Fonte; tribunal de contas do Estado de São Paulo. Os sete indicadores que compõem o Índice de Efetividade da Gestão Municipal são:

I-Educ. - Índice Municipal da Educação.

Reúne informações sobre a avaliação escolar, a infraestrutura, merenda escolar, qualificação de professores, transporte escolar, quantitativo de vagas, material e uniforme escolar do município.

I-Saúde/TCESP - Índice Municipal da Saúde.

Trata-se de análise das ações da gestão Pública Municipal com ênfase nos programas de Atenção Básica, Equipe Saúde da Família, atendimento à população, demais.

I-Planejamento /TCESP - Índice Municipal do Planejamento

Analisa a consistência entre o que foi planejado e o efetivamente executado, assim como a coerência entre as metas e os resultados junto aos recursos empregados

I-Fiscal/TCESP – Gestão Fiscal

Analisa a execução financeira e orçamentária, a aplicação de recursos vinculados à obediência aos limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

I-Amb./TCESP - Índice Municipal do Meio Ambiente

Dentre as variáveis estão as informações sobre resíduos sólidos, educação ambiental, estrutura ambiental, conselho ambiental, dentre outras.

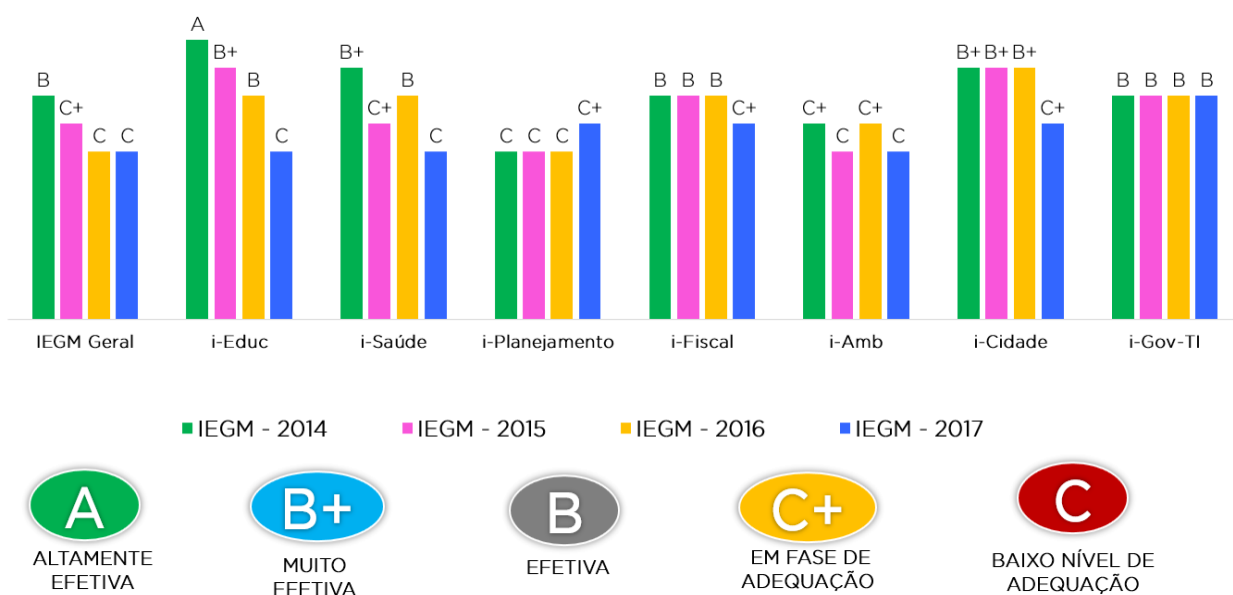
I-Cidade/TCESP - Índice Municipal de Proteção dos Cidadãos

Reúne informações sobre Plano de Contingência, identificação de riscos para intervenção do Poder Público e infraestrutura da Defesa Civil.

I-Gov. TI/TCESP - Índice Municipal de Governança de Tecnologia

Mede o conhecimento e o uso dos recursos de Tecnologia da Informação em favor da sociedade. Trata-se da disseminação das informações relativas às ações da gestão.

Gráfico 14 - Índice de eficiência do município – São José do Rio Pardo 2014 a 2017.



Fonte: TCESP-2020

III. CONSULTA PÚBLICA

A consulta pública é um mecanismo de transparência que deve ser utilizado para obter informações, opiniões e críticas da sociedade a respeito de determinado tema.

Esse mecanismo tem como objetivo principal incentivar a participação da população nas questões de interesse coletivo, ampliando as discussões sobre os assuntos e embasando as decisões sobre formulação e definição das políticas públicas.

O instrumento de pesquisa aplicado em São José do Rio Pardo abrangeu assuntos de interesse público de diversas áreas. Dentre as informações coletadas, para se poder posteriormente tabular as respostas e as analisar segundo os objetivos do estudo, pediu-se ao respondente que indicasse: gênero, a ocupação profissional, a renda e outros dados.

A estrutura que se optou para construir as análises de satisfação incluiu-se também a Escala Liker, onde é possível descobrir os diferentes níveis de intensidade da opinião a respeito de um mesmo assunto, tema ou mesmo sobre um comportamento dos munícipes e ou usuários de um serviço e ou produto.

1. Inventário da população

O projeto 2050 surgiu da motivação das instituições e da população de mudar o município e desenvolver suas potencialidades, resolver seus problemas e garantir um município com qualidade de vida, renda e emprego atraentes para as novas gerações.

A pesquisa sumarizada neste trabalho é um inventário da vontade da população de São José do Rio Pardo.

A análise dos dados mostra o que a população quer e o que realmente precisa, e com base nesta vontade, caberá ao Grupo Focal definir a linha condutora e orientadora do processo de mudança e desenvolvimento, sempre na busca da prosperidade, geração e partilha da riqueza.

Uma gestão pública com resultados efetivos está alicerçada essencialmente na participação popular para definição dos programas de governo que atendam às necessidades da população e, acima de tudo, na continuidade dos programas, mesmo durante as sucessões dos prefeitos e câmara de vereadores ao longo dos anos.

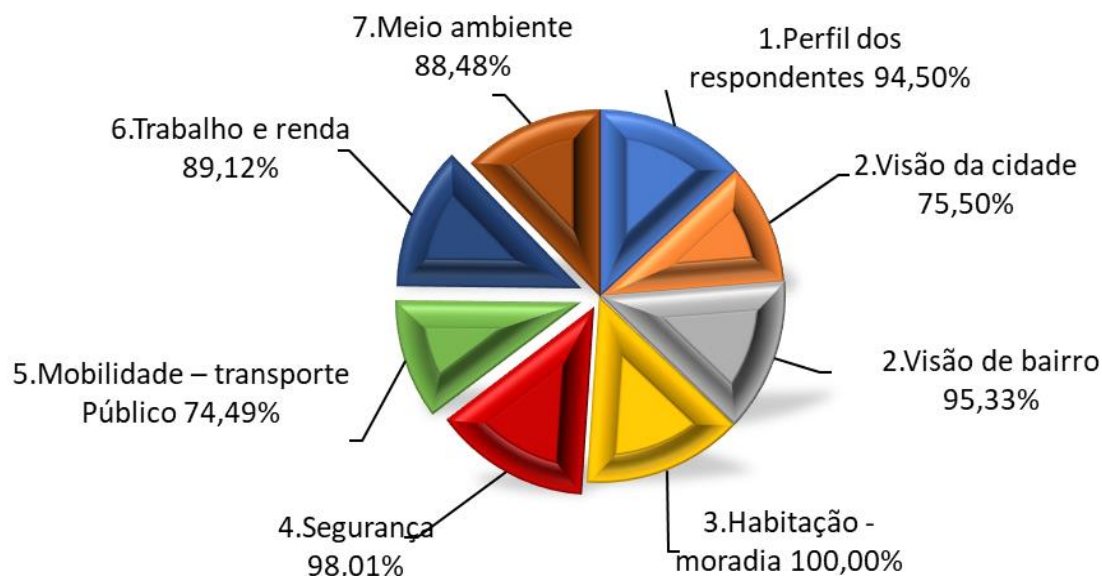
Ainda é muito novo para a população, de maneira geral, entender que a qualidade de um município é também de sua responsabilidade. Ao eleger um gestor público seja ele no executivo ou legislativo, acompanhando as suas ações de gestão, informando e cuidando para que as necessidades de todos sejam atendidas, a população estará exercendo o seu papel no processo democrático. Até pouco tempo era senso comum escolher os gestores dos municípios e esperar que ele sozinho fosse capaz de realizar tudo.

Considera-se que as respostas da população ao questionário ainda estão pouco críticas e com poucas sugestões. Muitas vezes a situação que se perdura faz o cidadão ficar cada vez mais acomodado, achando que tudo é normal.

Esse processo de acomodação pode ser exemplificado como uma cidade malcuidada, com suas praças sem atenção, ruas com problemas de iluminação, buracos, saneamento básico insatisfatório, lazer, educação, espaços públicos que carecem de melhores cuidados e outros tantos serviços insatisfatórios, por muitos anos faz o indivíduo se acostumar com esta situação e o leva a não ver mais o que está insatisfatório e o que precisa ser melhorado.

Os resultados dessa pesquisa mostraram uma certa acomodação da população em relação a vários aspectos do município que não estão bem, quando comparados aos aspectos físicos e dados deste mesmo local com outros dados da região. De qualquer maneira, vale considerar que o Rio Pardo 2050 é uma novidade e que se espera, ao longo dos anos, envolver cada vez mais a população, tornando-a consciente do seu papel e motivada para viver num município cada vez mais cuidado e próspero.

Gráfico 15 - Percentual de Participantes dos munícipes nos temas abordados:



Fonte: Técnicos projeto Rio Pardo 2050

A tabulação completa do inventário da população poderá ser consultada no site:
<http://www.riopardo2050.com.br>

2. Inventário da juventude

A pesquisa sumarizada neste trabalho é um inventário da vontade da juventude de São José do Rio Pardo. A análise dos dados mostra o que a juventude quer e o que realmente precisa, e com base nesta vontade, caberá ao Grupo Focal definir a linha condutora e orientadora do processo de mudança e desenvolvimento, sempre na busca da prosperidade, da geração e partilha da riqueza.

Uma gestão pública com resultados efetivos está alicerçada essencialmente na participação popular para definição dos programas de governo que atendam às necessidades da população e, acima de tudo, na continuidade dos programas mesmo durante as sucessões dos prefeitos e câmara de vereadores ao longo dos anos.

São necessárias políticas públicas que atendam aos jovens de todas as classes sociais, mas acima de tudo, é necessário cuidar do jovem no sentido de evitar que ele se desloque para a margem da sociedade e presencie um alto nível de exclusão social através da baixa escolaridade, ou baixa qualidade educacional, altos índices de desemprego e violência, que são gerados desde a infância através da ausência e/ou ineficácia dos aparatos públicos como creches, postos de saúde, escolas, áreas de estímulo à cultura, esporte etc.

Os gestores públicos estão sendo obrigados a incluir questões relacionadas à juventude, de uma maneira mais consistente, por motivos emergenciais, já que os jovens são os mais atingidos pelas transformações no mundo nos aspectos sociais, familiares, de renda e emprego.

E, por fim, muitas vezes a situação que se perdura nos faz ficar cada vez mais acomodados e achando que tudo é normal.

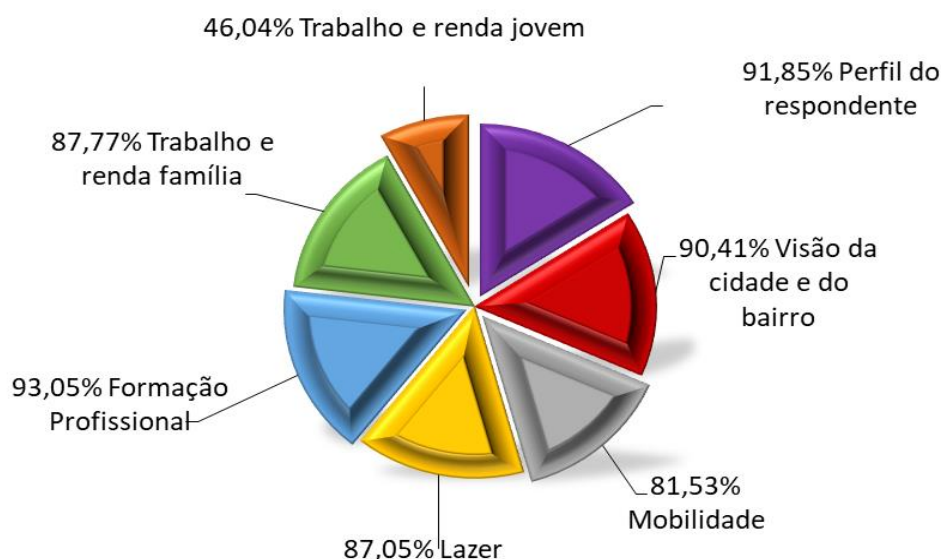
Esse processo de acomodação pode ser exemplificado como uma cidade malcuidada, com suas praças sem atenção, ruas com problemas de iluminação, buracos, saneamento básico insatisfatório, lazer, educação, espaços públicos que carecem de melhores cuidados e outros tantos serviços insatisfatórios, por muitos anos nos faz acostumar com esta situação e nos leva a não ver mais o que está insatisfatório e o que precisa ser melhorado.

Ouvir a juventude, considerando que ela é um fenômeno multidimensional, já é o primeiro passo para a compreensão deste universo de demandas tão novas e interessantes e ao mesmo tempo tão desconhecidas.

O grande desafio do futuro próximo para as cidades de pequeno e médio porte é enfrentar o êxodo dos jovens para os grandes e médios centros onde as perspectivas de uma vida mais interessante se apresenta em todos os aspectos.

Para tanto, caberá a todos os rio-pardenses, ao idealizar o planejamento estratégico, contar com ações, projetos e políticas públicas estimulantes que acabem por manter a juventude na cidade, e assim transformar a cidade num local rico de experiências sociais, culturais, possibilidades de novos negócios, onde o empreendedorismo, a colaboração e o orgulho de ser cidadão rio-pardense sejam os valores da vida local.

Gráfico 16 - Percentual de participantes dos jovens nos temas apresentados



Fonte: Técnicos projeto Rio Pardo 2050

A tabulação completa do inventário da juventude poderá ser consultada no site:
<http://www.riopardo2050.com.br>

3. Inventário da agricultura

O setor agropecuário está cada vez mais dinâmico e apresenta características que necessitam de um olhar diferenciado para que possa continuar a ser uma atividade econômica importante para a constituição e manutenção de economias e sociedades fortes.

Com a industrialização, em muitas localidades as políticas públicas voltadas ao setor agrícola foram deixadas de lado, principalmente nos municípios que apostaram que para buscar prosperidade era necessário investir exclusivamente em atração de indústrias. Porém as práticas agrícolas mais modernas necessitam de grande tecnologia, e trazem oportunidades no campo e nas cidades, sendo reconhecido que esse é um dos diferenciais econômicos da maioria dos municípios brasileiros.

A prática da agricultura atual está fundamentada em procedimentos avançados, que proporcionam uma nova característica ao meio rural. Hoje temos a tecnologia no meio rural em manejo dos solos, máquinas e colheitadeiras que realizam o trabalho de dezenas ou até centenas de trabalhadores em uma velocidade maior, maior produtividade e sustentabilidade.

Podemos dizer que os diferentes tipos de avanços coexistem no espaço rural, embora as grandes e mais desenvolvidas propriedades ocupem a maior parte do espaço. Existem sistemas agrícolas modernos ao mesmo tempo em que existem formas de cultivos tradicionais, como a agricultura orgânica, para a agricultura familiar.

O papel da mulher no agronegócio sempre foi muito importante, estando sempre ao lado do homem nas atividades da propriedade, sejam elas atividades produtivas ou domésticas. Porém em muitos casos sempre tiveram pouca participação na tomada de decisão, na comercialização e na gestão da propriedade.

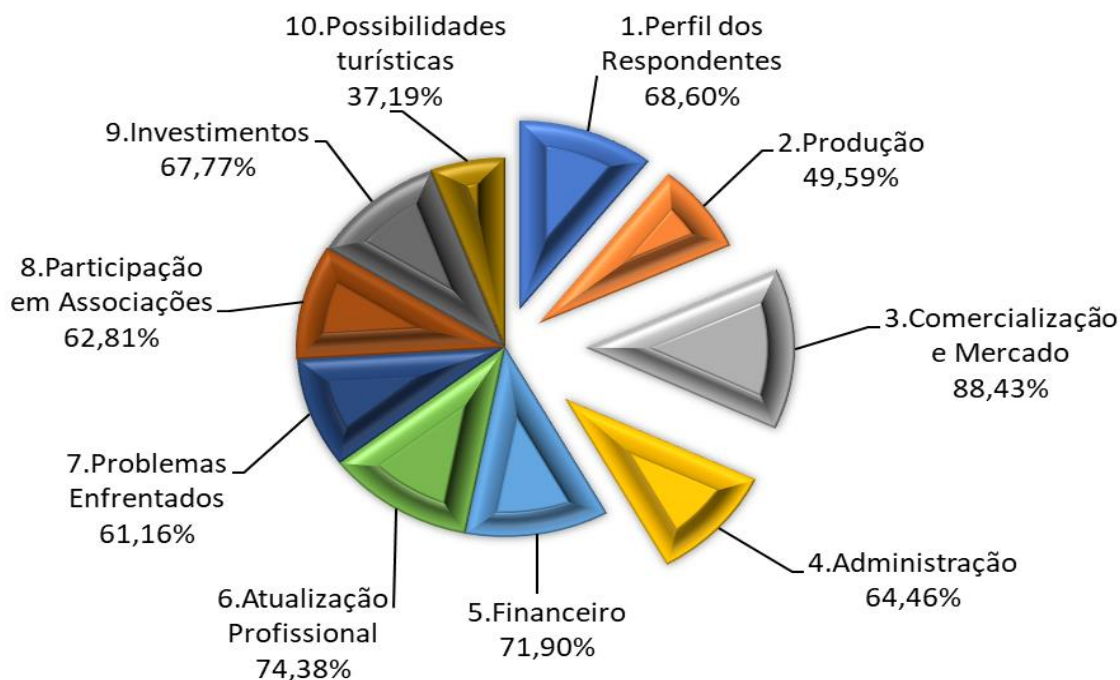
Essa realidade fez com que embora muito atuante no campo a mulher tenha ficado invisível nas estatísticas que levantavam as características dos produtores rurais.

Para mudar este cenário muitas iniciativas estão buscando resgatar o protagonismo feminino no campo e tais ações tem importância crucial nos dias atuais, uma vez que o agronegócio se torna cada vez mais complexo e competitivo, o que demanda uma gestão com mais atenção aos detalhes e produtores mais capacitados e abertos a mudanças. Tais característica são mais facilmente encontradas as mulheres, ou ainda quando a gestão é compartilhada na família.

Incentivar a participação feminina no agronegócio certamente traz resultados para a propriedade e a comunidade como um todo.

Ao investigar todos esses fatores e buscar entender como essas mudanças estão chegando às propriedades do município, podemos aperfeiçoar as ações de fomento às atividades rurais, aproveitando seus potenciais e corrigindo suas fraquezas, para que possam estar preparados para se manter competitivo neste setor que tem potencial de crescimento para os próximos anos.

Gráfico 17 - Percentual de participação do setor da agricultura nos temas apresentados.



Fonte: Técnicos projeto Rio Pardo 2050

A tabulação completa do inventário da agricultura poderá ser consultada no site: <http://www.riopardo2050.com.br>

4. Inventário do comércio

O Comércio é uma das atividades humanas reconhecidas como muito importante no desenvolvimento da civilização humana.

A atividade comércio, possibilitou aos homens sair do isolamento e se agrupar para tentar resolver problemas comuns como a produção de alimentos, vestimentas, troca de ferramentas etc.

Na história humana, o comércio é uma poderosa ferramenta de satisfação das necessidades, proporcionando o progresso, gerando riquezas e é um grande instrumento de abastecimento em qualquer sistema político ou ideológico.

Quando tratamos do comércio na nossa cidade, questões como desenvolvimento, geração de renda e postos de trabalho, precisam ser lembradas para que cada elo da cadeia econômica onde o comércio está inserido tenha a sua importância compreendida e aplicada.

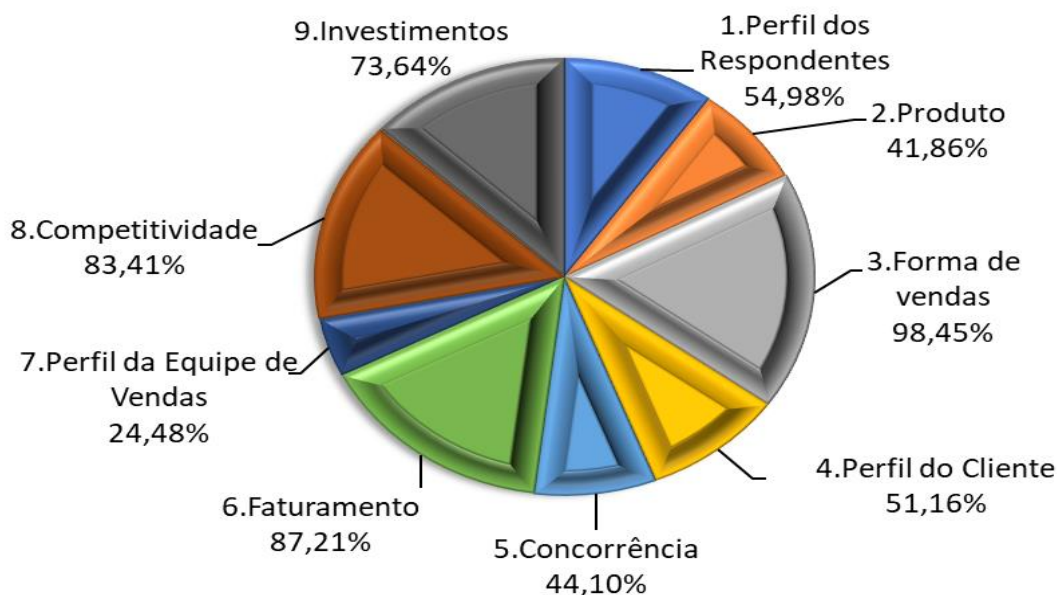
Atender bem, fazer uma boa venda, fixar aquela experiência positiva do momento da venda na lembrança do cliente é a razão pela qual o negócio no qual trabalhamos se perpetuará e infelizmente, a falta destes ingredientes é a razão pela qual muitos negócios não vão bem.

Os comércios das cidades de pequeno e médio porte estão sendo desafiados a criar um novo modelo de vendas, uma vez que temos a venda pela internet que a pandemia acelerou, as cidades da região que são concorrentes diretos, sem falar no consumidor que busca não só o produto, mas uma experiência de compra que é o conjunto: produto, atendimento, espaço físico, forma de pagamento, agilidade, atenção etc.

Em função de todos os movimentos de mudança que o comércio já vinha vivendo nos últimos anos, aliado às mudanças importantes geradas pela pandemia, o comércio vai mudar, mas como parte importante das conquistas humanas, ele vai continuar a existir. Novos métodos de interação e comércio devem ser encontrados, a experiência da venda deve continuar e precisamos aprender a fazer dela um encantamento, um evento inesquecível.

Vale ressaltar que, em geral, o comerciante tem uma certa resistência de mudar e acredita que as dificuldades do comércio estão localizadas nas ações do poder público somente no que se refere à trânsito, calçadas e eventos. No entanto, os novos clientes com as suas novas necessidades, aliados à novas ferramentas de vendas, estão de certa maneira pressionando para uma revisão nos processos de vendas, na abordagem do cliente e até mesmo no próprio produto. O inventário feito junto aos consumidores poderão em muito complementar as conclusões relativas ao comércio e enriquecer sobremaneira as propostas de reorganização e modernização das atividades comerciais locais.

Gráfico 18 - Percentual de Participação do setor do comércio nos temas apresentados.



Fonte: Técnicos projeto Rio Pardo 2050

A tabulação completa do inventário do comércio poderá ser consultada no site:

<http://www.riopardo2050.com.br>

5. Inventário do consumidor

A pesquisa sumarizada neste trabalho é um inventário da vontade e expectativas dos consumidores de produtos e serviços de São José do Rio Pardo.

A análise dos dados mostra o que a os consumidores querem, o que realmente precisam e com base nesta vontade caberá ao Grupo Focal definir a linha condutora e orientadora do processo de mudança e desenvolvimento, sempre na busca da prosperidade, da geração e partilha da riqueza.

Uma gestão pública com resultados efetivos está alicerçada essencialmente na participação popular para definição dos programas de governo que atendam às necessidades da população e, acima de tudo, na continuidade dos programas mesmo durante as sucessões dos prefeitos e câmara de vereadores ao longo dos anos.

Ainda é muito novo para a população de maneira geral entender que a qualidade de um município é também de sua responsabilidade. Ao eleger um gestor público, seja ele no executivo ou legislativo, acompanhando as suas ações de gestão, informando e cuidando para que as necessidades de todos sejam atendidas, a população estará exercendo o seu papel no processo democrático. Até muito pouco tempo atrás era senso comum escolher os gestores dos municípios e esperar que ele sozinho fosse capaz de realizar tudo.

Considera-se que as respostas dos consumidores ainda estão pouco críticas e com poucas sugestões.

Ainda se considera importante mencionar que algumas respostas descritivas apontaram a necessidade de os comerciantes serem mais arrojados e buscarem inovação em relação a produtos, maneiras de atender os seus clientes e formas de pagamento.

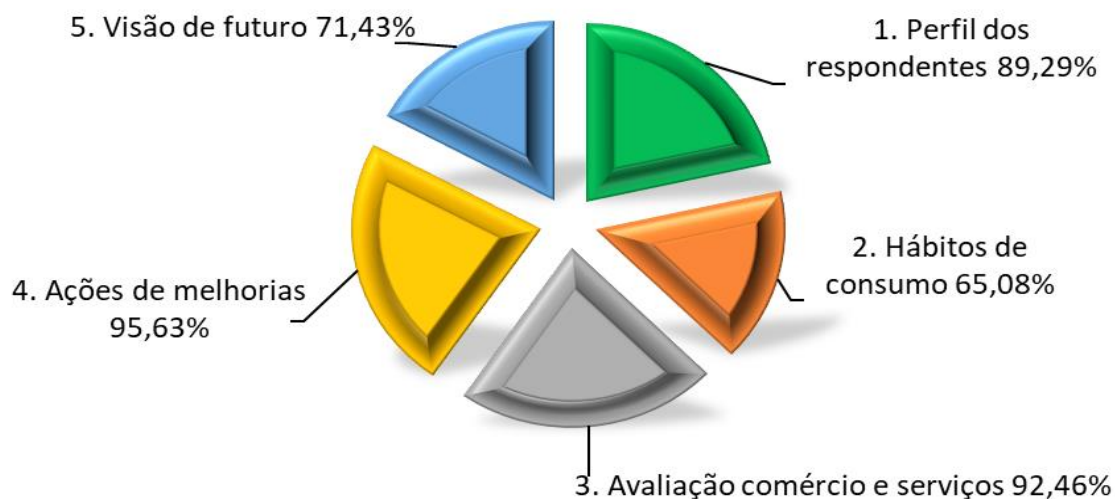
Apesar do alto percentual de respostas dadas sobre a opção de realizar suas compras de produtos e serviços em São José do Rio Pardo, em outras respostas foi possível verificar que o preço e a satisfação são importantes agentes influenciadores do consumo, assim a explicação do porquê muitas pessoas compram fora da cidade de residência, uma vez que a cidade em estudo oferece muitas opções de comércio.

Muitas vezes uma situação que se perdura faz o cidadão ficar cada vez mais acomodado, achando que tudo é normal, esse processo de acomodação pode ser exemplificado como uma cidade mal cuidada, com suas praças sem atenção, ruas com problemas de iluminação, buracos, saneamento básico insatisfatório, lazer, educação, espaços públicos que carecem de melhores cuidados e outros tantos serviços insatisfatórios, por muitos anos faz o indivíduo se acostumar com esta situação e o leva a não ver mais o que está insatisfatório e o que precisa ser melhorado.

No entanto, cabe observar que a evasão de consumidores do comércio de produtos e serviços local também pode ser motivada por outras variáveis, tais como: busca por novas opções de compra, viagem a turismo ou passeio, dentre outros.

Por fim, é interessante que outras formas de buscar informações sempre atualizadas com os consumidores, buscando verificar a satisfação deles com relação à qualidade dos produtos e serviços, preços e, principalmente em relação ao atendimento, são fatores fundamentais para o processo de decisão e compra.

Gráfico 19 - Percentual de Participantes dos consumidores nos temas abordados.



Fonte: Técnicos projeto Rio Pardo 2050

A tabulação completa do inventário do consumidor poderá ser consultada no site:
<http://www.riopardo2050.com.br>

6. Inventário da indústria

Nos inventários realizados no projeto Rio Pardo 2050, o setor da indústria uma das principais molas propulsoras da economia, foi o setor que obteve a menor participação nas respostas, onde se procurava saber os anseios, necessidades e expectativas dos representantes.

Como essa participação reduzida e não sendo possível considerar o número de respostas representativas ao setor, o grupo focal optou para que a Agência de Desenvolvimento de São José do Rio Pardo, providencie um encontro com os representantes do setor para formulação de propostas e inclusão na revisão do Rio Pardo 2050.

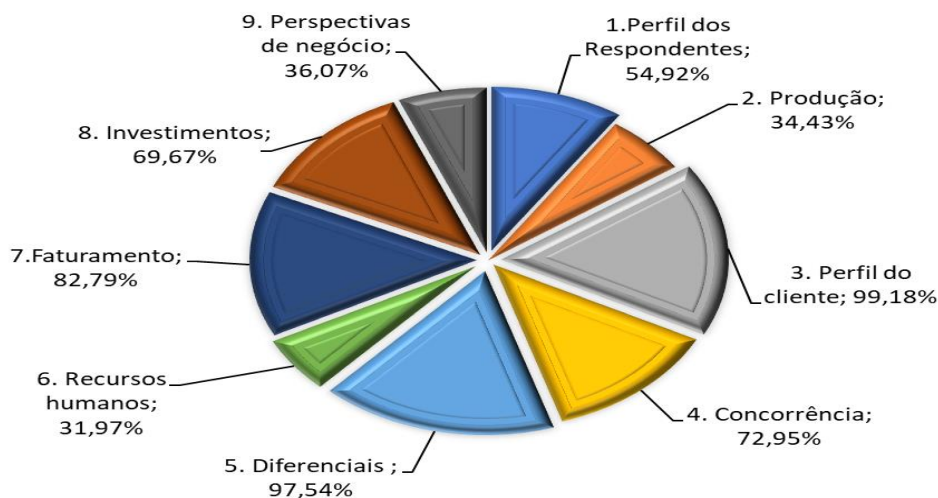
7. Inventário dos serviços

O setor de serviços é resultado da interação entre funcionário e cliente, devendo haver de ambas as partes o interesse e a cooperação. Possui ainda algumas características das quais podemos destacar as características da inseparabilidade; Intangibilidade e a Perecibilidade. Na Inseparabilidade, é onde o serviço será produzido e consumido simultaneamente, como por exemplo as peças de teatros onde os atores produzem o trabalho artístico e o público o consome na hora. Os serviços são bens imateriais não podendo ser tocados, vistos, sentidos, antes deles serem entregues ao cliente. E são perecíveis pois não podem ser estocados, quando produzido já é consumido.

Os valores praticados no setor de serviços são influenciados diretamente pelos próprios prestadores de serviços, na relação direta com o cliente. Os serviços são extremamente importantes para as atividades econômicas. Os serviços como o transporte e comunicações, são elos fundamentais para a economia como um todo, assim, o setor de serviços vem crescendo em uma escala global. A demanda dos consumidores e a evolução da tecnologia, tornando os serviços mais facilmente disponíveis a todos são razões para o crescimento do setor de serviços. Os serviços contribuem em média com 75,00% do PIB brasileiro (IBGE 2018), sendo, pois, de grande importância na composição dos fatores econômicos, já economia e os serviços somam a grande parte do que é produzido em solo brasileiro.

Os efeitos rápidos que o setor de serviços apresenta na economia do município quando se analisam os dados apresentados são positivos e por isso deve ser pensado como um setor estratégico, cuja modernização e sofisticação pode contribuir para aumentar a competitividade de outros setores. A melhoria no desempenho poderá vir pela especialização na oferta de serviços baseados em novas tecnologias e no treinamento da mão de obra.

Gráfico 20 - Percentual de participantes do setor de serviços nos temas abordados.



Fonte: Técnicos projeto Rio Pardo 2050

A tabulação completa do inventário dos serviços poderá ser consultada no site: <http://www.riopardo2050.com.br>

8. Inventário do turismo

O Turismo é a atividade do setor terciário que possui elevada participação na construção do PIB de um país, gerando 1 a cada 10 postos de trabalhos no mundo. (Folha de Londrina 15/3/2019)

O turismo receptivo atende as expectativas das pessoas que adquirirem o produto turístico ou que viajam a negócios e precisam de apoio em seus deslocamentos. Para organizar o turismo receptivo é necessário a ação de três elementos, as políticas públicas que irão proporcionar o incentivo, o apoio e investimentos de empresário e principalmente o envolvimento da comunidade local.

A relação dos elementos citados pode fazer um turismo receptor mais competitivo, contudo esses elementos além de serem principais são na verdade um grande diferencial para que o turista se desloque até o município turístico.

No município turístico, também deve haver outros elementos presentes como por exemplo os atrativos naturais e histórico/culturais; facilidade de acesso; uma boa estrutura de marketing; infraestrutura básica e complementar entre outros.

O Município de São José do Rio Pardo tem características importantes que possibilitam ter na atividade turística uma atividade econômica gerando emprego e renda. O Inventário do Setor de Turismo de São José do Rio Pardo tentou identificar como o município está em relação ao turismo, o que pensa e como se comporta o empresário do setor e com base nestes dados estabelecer um planejamento estratégico para o seu desenvolvimento.

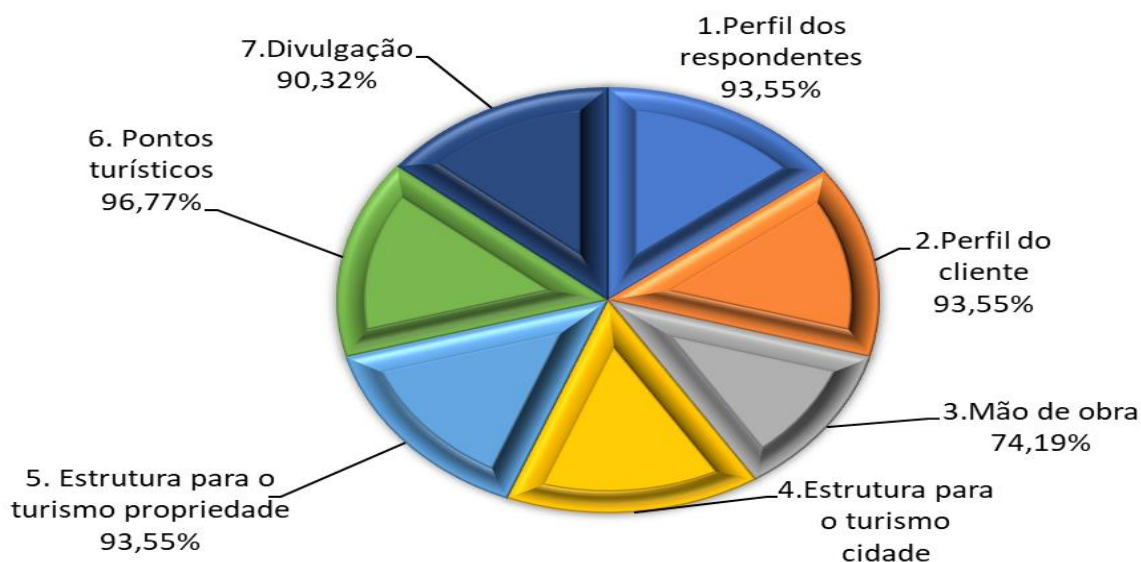
Com uma demanda cada vez maior no país o setor de turismo, evidencia-se a necessidade de compreender o comportamento e as necessidades dos usuários.

O turista dos dias atuais é melhor definido como um consumidor mais exigente e, que busca informações e produtos personalizados.

Identificar essas necessidades e antecipar os seus desejos, torna-se uma tarefa cada vez mais urgente das empresas ligadas ao setor de turismo.

A qualidade percebida dos serviços e produtos turísticos se mostra um fator determinante da vantagem competitiva das empresas do setor.

Gráfico 21 - Percentual de participantes do setor do turismo nos temas abordados.



Fonte: Técnicos projeto Rio Pardo 2050

A tabulação completa do inventário do turismo poderá ser consultada no site:
<http://www.riopardo2050.com.br>

IV. VISÃO

São José do Rio Pardo será uma cidade com uma gestão pública de resultados, transparente, participativa e responsável.

Será um município harmônico nas suas questões urbanas principalmente os relacionados à Expansão urbana, Equipamentos públicos, Infraestrutura viária e Habitação.

Será referência na questão ambiental considerando a qualidade do Rio Pardo, seus afluentes, a preservação das nascentes, a arborização do município, 100% de esgoto coletado e tratado, qualidade e abastecimento 100% de água à população e tratamento e adequação final dos seus resíduos.

Será plenamente preservada em seu patrimônio ambiental, histórico e cultural material e imaterial em especial os relacionados com a Semana Euclidiana.

Será entre as cidades de médio porte a melhor para se viver, segura e acolhedora, com ótimas oportunidades de negócios, de trabalho, de estudos e de lazer e buscará atingir a melhor e mais moderna qualidade na educação, formação empreendedora, formação cultural e esportiva em especial para as novas gerações.

Será reconhecida pela inovação tecnológica, empreendedorismo e criatividade em suas atividades econômicas tornando-se um ambiente favorável para criação de novos negócios e novas oportunidades de trabalho e renda.

Buscará seu desenvolvimento econômico através do estímulo ao crescimento da atividade econômica já instalada e, captação de novas empresas de pequeno, médio e grande porte, fortalecendo ainda mais os setores do Comércio, Serviços, Turismo e da Indústria.

Será referência no Agronegócio, em especial no setor do Hortifrúti, com uma comunidade rural forte, rica em novas tecnologias de produção e que valoriza a participação dos jovens e das mulheres no campo.

Conquistará o status de Polo econômico regional com ampla oferta de Comércio, Serviços e de Especialidades médicas.

Conquistará o status de Cidade Turística, com atrações relacionadas ao Rio Pardo e toda sua orla, ao turismo de aventura, de negócios, gastronômico, rural, artístico, esportivo, musical, artesanal e cultural.

V. ESTRUTURA DO PLANO

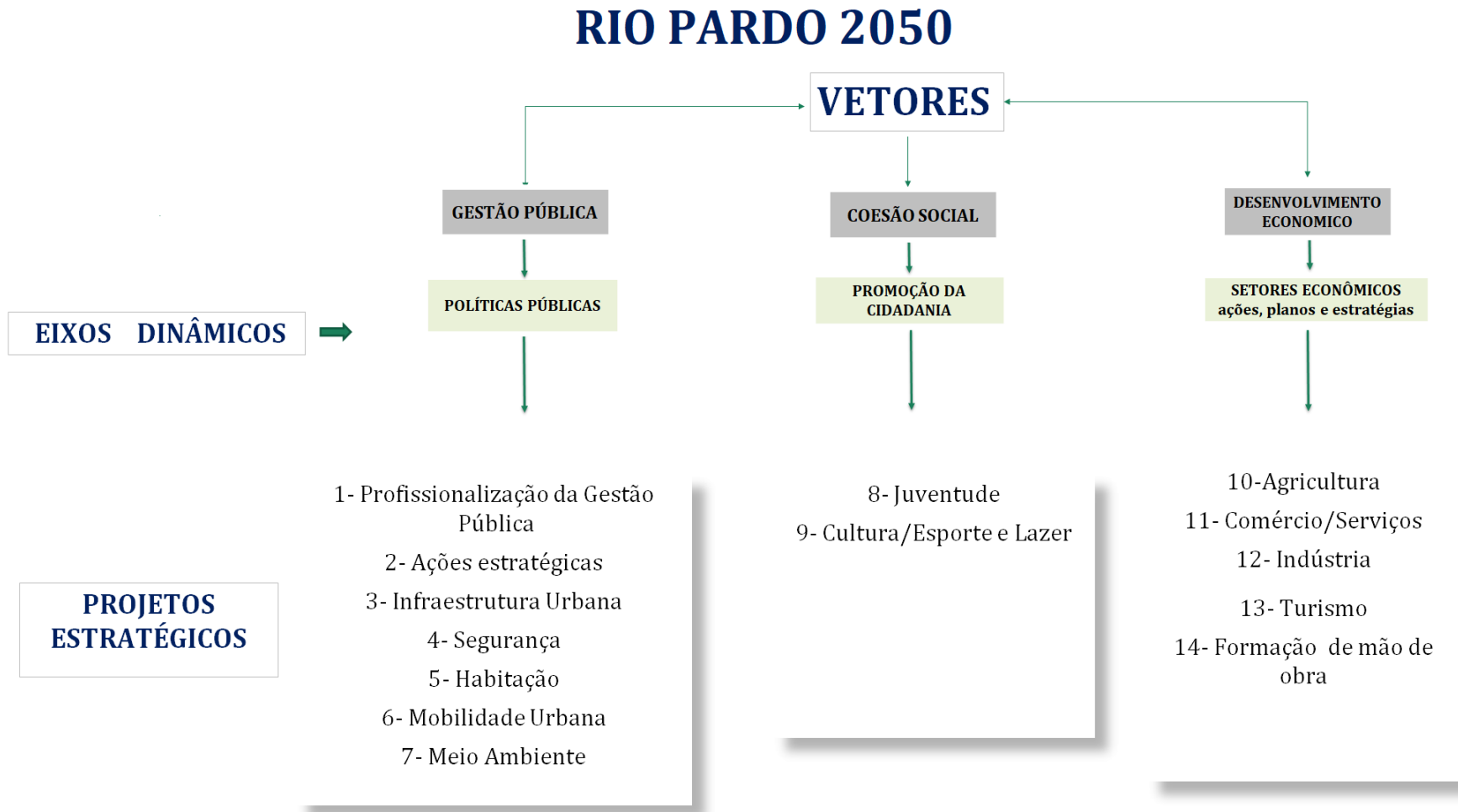


Figura 4 – Estrutura do Plano Município 2050

1. Estrutura do Plano Rio Pardo 2050

1.1 Vetores

Para melhor compreensão didática do Plano foram definidos três vetores que nada mais são do que a área que nomeia o grupo de projetos estratégicos definidos para os 30 anos.

Gestão Pública: relaciona-se a todas as ações e definições que dependem da vontade política e estratégica da Gestão pública

Coesão Social: são ações que estão relacionadas ao pensamento geral da população sobre a cidade, as expectativas sobre a mesma e a forma de se relacionar das instituições, dos setores econômicos e enfim as expectativas sobre o Rio Pardo 2050 e a forma como a população se insere nele.

Desenvolvimento Econômico: Estabelece uma proposta clara de planos e ações para os Setores Econômicos, (Agricultura, Comércio, Serviços, Indústria e Turismo) e as ações necessárias relacionadas a formação de mão de obra e infraestrutura para o desenvolvimento econômico tal como logística, energia e outros.

1.2 Eixo Dinâmico

É a definição do setor a ser tratado naquele vetor. É como se fosse o subtítulo de grupo de projetos estratégicos. No nosso plano temos 03 eixos: Eixo 1: Políticas Públicas que relaciona a Gestão Pública e suas estratégias; Eixo 2: Promoção da cidadania relacionado às ações estratégicas de integração das lideranças locais e da criação de um clima emocional e comportamental para a mudança positiva rumo aos pressupostos da construção de uma cidade melhor tendo o Rio Pardo 2050 como guia orientador; Eixo 3: Setores Econômicos que são as ações, planos e estratégias que serão executadas nos setores econômicos da Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços e Turismo e para que os mesmos tenham condições de Eixo do Desenvolvimento Econômico.

2. Projetos Estratégicos

A definição dos Projetos Estratégicos foi obtida após debate com os diversos setores da sociedade rio-pardense, e sua principal finalidade é apresentar as prioridades escolhidas para que se tenha a São José do Rio Pardo que todos querem em 2050.

Os projetos estratégicos conduzem o processo de transformação em áreas selecionadas, agindo de forma transversal aos eixos para reverter os processos de estagnação e de desequilíbrio que a cidade se encontra.

3. VETOR- Gestão Pública

3.1 EIXO DINÂMICO – Políticas Pública

Projeto Estratégico 1: Profissionalização da Gestão Pública

Propostas:

1. Garantir transparência, eficiência e qualidade na questão orçamentaria, despesas e prestação de contas com controle do gasto público;
2. Modernizar os processos de compras governamentais e gestão, que propiciem celeridade, eficácia e eficiência, sem perda da Isonomia e segurança e implantá-las;
3. Executar Planejamento integrado entre todas as secretarias e serviços;
4. Padronizar, simplificar e dar celeridade aos processos e atos administrativos;
5. Implantar modelos de gestão por resultados;
6. Aprimorar a eficiência e a qualidade do gasto público no curto e longo prazo atingindo os melhores resultados no menor custo;
7. Implantar melhoria e inovação da gestão com novos instrumentos gerenciais incluindo sistemas de informação;
8. Elevar receitas e reduzir despesas, racionalizando os gastos e redução do desperdício.

Projeto Estratégico 2: Ações Estratégicas

Propostas:

1. Criar o “Conselho de Gestores” que exercerá trabalho voluntário, com o propósito de acompanhar a gestão pública, seus programas de modernização, planejamento plurianual, execução e implantação de todas as ações propostas no Plano de Governo e no Plano Rio Pardo 2050 e principalmente no Pacto de metas;
2. Criar um Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico como forma de auxiliar a gestão pública no que se refere ao desenvolvimento econômico do município;
3. Criar um novo Distrito Industrial que viabilize a captação de novos negócios e a expansão da cadeia produtiva das empresas locais;
4. Estruturar o futuro Distrito industrial já estabelecido no Plano Diretor para atender a demanda de terrenos para empresas do município e fora dela;
5. Implantar o Distrito Industrial na região da SP 350 e/ou SP 207, prevendo grandes áreas disponíveis, topografia favorável e facilidade de acesso;
6. Projetar de forma integrada, a implantação de toda a infraestrutura do próprio distrito e do entorno e do sistema viário, transporte público, e outros;
7. Reformular e atualizar a lei de incentivo municipal existente para atender a demanda de um novo momento de expansão industrial e com possibilidades de atendimento ao maior número possível de empresários;
8. Dotar a Administração Pública de novos estatutos jurídico-institucionais que favoreçam a maior agilidade e qualidade da ação governamental, assim como a sua segurança jurídica;
9. Criar e implantar um programa mensal de prestação de contas, garantindo que o cidadão possa acompanhar cada ação e atividade desenvolvida ao longo dos 4 anos do mandato:
 - a. Resultados do Plano de governo;
 - b. Fluxo e Operacionalização de Recursos Orçamentários de Programas e Projetos do Setor Público;
 - c. Desempenho de cada Secretaria;

10. Contribuir para a realização dos investimentos públicos que visem acelerar a competitividade local e regional para ações de desenvolvimento econômico;
11. Implantar o Serviço de Inspeção Municipal – SIM e criação de Consórcios;
12. Atuar politicamente para que a legislação do seguimento de piscicultura seja revista em âmbito estadual;
13. Estruturar a Secretaria de Turismo com Recursos Financeiros e Humanos, viabilizando o funcionamento dos atrativos como a Biblioteca, Museus, Casa Euclidiana, entre outros, também nos finais de semana e feriados;
14. Apoiar o artesanato rural;
15. Reformular e modernizar a Lei de Incentivos atuais para a região da área Industrial do plano diretor incluindo incentivos à programas de formação de mão de obra, primeiro emprego e menor aprendiz;
16. Implantar a sala do Empreendedor em parceria com o SEBRAE.

Projeto Estratégico 3: Infraestrutura Urbana

Propostas:

1. Revisão do Plano diretor, Lei de parcelamento e uso de solo conforme dados do Diagnostico Urbano;
2. Executar permanentemente o Programa de Manutenção e/ou Recape de vias públicas;
3. Incentivos para autoprodução de energia, sejam essas limpas e/ou renováveis, em todas as escalas (residencial, comercial, empresarial ou rural), mas em especial à indústria;
4. Criar o programa municipal de calçadas;
5. Garantir uma ampla e eficiente rede de internet no município (área urbana e rural) garantindo que todos os bairros e equipamentos públicos tenham acessos adequado;
6. Garantir a estrutura de comercio e serviços públicos nos bairros atuais e nos novos;
7. Realizar estudos para classificar, quantificar e avaliar a qualidade para uso dos equipamentos urbanos (Escolas, Creches, Equipamentos de Saúde, Equipamentos esportivos, praças e outros);
8. Realizar Estudos da demanda de novos equipamentos públicos para atender a demanda não atendida atualmente e as novas que virão nos próximos 30 anos;
9. Elaborar Plano de melhoria de atendimento à população dos serviços públicos;

10. Revisar as áreas especiais de interesse social (AE-IS) das zonas periféricas uma vez que há uma concentração de terrenos ociosos (vazios urbanos) em locais já estruturados;
11. Incluir na revisão do Plano diretor o estabelecimento de contrapartidas a serem cumpridas pelos investidores imobiliários quando da implantação de empreendimentos imobiliários;
12. Revitalizar e valorizar o patrimônio histórico da área central, tornando-a viva, ocupada e atraente para uso da população;
13. Estudar a possibilidade de suspensão da alteração no perímetro urbano até a aprovação final da revisão do Plano Diretor em 2022 uma vez que foi constatado uma profusão de alterações de perímetro com objetivo de ocupação urbana. Esta ação visa a contenção do espraiamento;
14. Revisar perímetro urbano e zoneamento numa perspectiva de ocupação de 30 anos considerando como critérios a ocupação prioritária de áreas vazias já estruturadas;
15. Estudar a implantação do imposto progressivo para áreas não ocupadas (vazios urbanos) de forma a estimular a ocupação urbana, reduzir a especulação imobiliária e tornar o município mais harmônico no aspecto urbano;
16. Estimular através de zoneamento e benefícios fiscais ou construtivos a implantação de usos não residenciais, sobretudo comércio e serviços primários para atendimento da população nos bairros, de modo a atender as demandas de moradores de bairros periféricos com as atividades comerciais e de serviços;
17. Criar e implantar leis de incentivo que estimulem o proprietário dos imóveis tombados a implantar as propostas de programa de revitalização do Centro;
18. Promover um plano de Desenvolvimento urbanístico e de infraestrutura que envolva a Estação Rodoviária, a Estação Fepasa, a Orla do Rio Pardo, o Ginásio de Esportes, o Recanto Euclidiano, a Avenida e a Ponte Euclides da Cunha, a Ilha São Pedro, além da Casa Euclidiana e do Centro da cidade, no sentido de criar naquela região um grande espaço para a atividade de turismo, cultura, gastronomia e artesanato.

Projeto Estratégico 4: Segurança

Propostas:

1. Instalar um programa de segurança inteligente nas entradas da cidade, nas estradas vicinais e propriedades rurais;
2. Implantar ações e instrumentos em conjunto com a polícia militar que possam trazer maior segurança ao campo.

Projeto Estratégico 5: Habitação

Propostas:

1. Elaborar um grande estudo e inventario sobre as demandas de habitação para os próximos 30 anos considerando o crescimento populacional e faixa de renda;
2. Garantir o direito de moradia às famílias em situação de vulnerabilidade;
3. Reduzir parcela do déficit habitacional em todas as faixas de renda;
4. Garantir que as instalações como escola, creche, serviços de saúde, comércio e transporte urbano estejam acessíveis aos bairros mais distantes;
5. Estabelecer áreas para implantação e atendimento das demandas residenciais, áreas de interesse social e infraestrutura de equipamentos públicos e urbanos.

Projeto Estratégico 6: Mobilidade Urbana

Propostas:

1. Revisar, atualizar, finalizar e implantar o Plano de Mobilidade Urbana;
2. Executar permanentemente a sinalização de ruas, avenidas e praças — quer com sinalização de trânsito ou placas de identificação;
3. Executar programas de educação para o trânsito;
4. Revisar as rotas praticadas pelo transporte público de modo a garantir menor tempo de percurso e melhor qualidade de locomoção do passageiro;
5. Melhorar a conexão entre as áreas centrais e os bairros periféricos (Zona Norte e Zona Sul) considerando a possibilidade da construção de uma terceira ponte sobre o Rio Pardo;
6. Integrar as rotas dos ônibus de modo a oferecer maior rapidez nos trajetos;

7. Criar programa de fomento aos transportes ativos na área central com projeto de ruas que abriguem com segurança e conforto espaços de circulação para todos os modos de transporte;
8. Desenvolver e implantar o Plano Ciclo viário com trajetos de bicicleta das áreas periféricas ao centro;
9. Criar campanhas educativas para utilização da bicicleta e da caminhada como meio de transporte ativo;
10. Estimular um programa de bicicletas compartilhadas;
11. Estudar junto a Empresa de Transporte público a possibilidade de tamanhos diferentes de ônibus para atender mais rápido e atendimento ao idoso;
12. Executar as seguintes obras:
 - a. Duplicação da rodovia SP-350 entre São José e Casa Branca
 - b. Pavimentação da rodovia SP-211 entre São José e Divinolândia
13. Estudar as necessidades de integração e conexão entre bairros no que se refere à transporte de cargas e demandas de construção de novas avenidas, rotatórias e acessos às rodovias.

Projeto Estratégico 7: Meio Ambiente

Propostas:

1. Concluir a obra da Estação de Tratamento de Esgoto, com 100 % de esgoto tratado em toda a cidade de São José do Rio Pardo;
2. Implantar um amplo Programa de Educação ambiental envolvendo as seguintes Secretarias: Educação, Meio Ambiente e Agricultura, Esportes, Turismo e Comunicação Social e Instituições locais envolvendo crianças, juventude e a população;
3. Criar um programa intenso de Zeladoria de Praças e equipamentos públicos, envolvendo a população como corresponsáveis;
4. Aperfeiçoar e otimizar o programa de varrição permanente de ruas, manutenção permanente de praças e equipamentos públicos;
5. Implantar lixeiras em vias públicas movimentadas (centralidades de bairros e região central), bem como em praças e parques públicos e, manter a qualidade e manutenção das mesmas

6. Manter o sistema de vias rurais em condições adequadas de trafegabilidade para o escoamento da produção;
7. Integrar os projetos de trabalho da Prefeitura com as Universidades, no que se refere às áreas de Biotecnologia, Agricultura, Veterinária, Biologia e Meio Ambiente;
8. Apoiar a instalação e operação da Central de Processamento de Hortifrúti cultura;
9. Produzir um plano de arborização urbana de calçadas, praças e jardins e manutenção das mesmas, incluindo a melhoria do programa de poda de arvores;
10. Implantar e incentivar a melhoria e a recuperação das condições ambientais do meio rural, voltadas à redução da erosão e do assoreamento de mananciais, de forma a proporcionar o aumento da qualidade e a tornar mais regular a oferta da água;
11. Desenvolver um amplo programa de preservação de nascentes, corpos e cursos d'água rurais e urbanos;
12. Criar a Lei de incentivos para preservação de nascentes;
13. Criar rede de áreas verdes utilizando as áreas preservadas e recuperáveis de várzeas;
14. Implantar os parques verdes estabelecidos no Plano Diretor atual e no Diagnóstico Urbano atual;
15. Revitalizar a Orla do Rio Pardo, em toda sua extensão que envolve a Ilha São Pedro até início da represa da Usina Euclides da Cunha;
16. Despouir cursos d'água para favorecer os ativos paisagísticos;
17. Desenvolver estudos urbanísticos para garantir calçadas mais largas e alargamento das existentes;
18. Executar estudo do passivo ambiental no relativo à demanda de arborização;
19. Implantar programa de arborização urbana nas ruas, prevendo ações de zeladoria;
20. Desenvolver estudo sobre a adequação da transferência da captação de água do Rio Pardo da ETA João de Souza localizada a jusante do cemitério municipal e da ETA Santo Antonio localizada a jusante da Foz do Córrego São José para um local sem qualquer poluição, a montante do pontilhão Fepasa, da Nestle e da cidade;
21. Efetuar um estudo para produção de um programa de redução de perdas das águas servidas pela SAERP uma vez que em agosto de 2020 estão estimadas em 45% do volume captado;

22. Providenciar estudo ambiental sobre a adequação e necessidade de canalização do córrego das Macaúbas e recuperação da canalização existente do córrego São José;
23. Recuperar as margens dos córregos Macaúbas e São José em alguns trechos que poderão ser transformadas em áreas de lazer;
24. Desenvolver estudos e programas preventivos adotados sobre a barragem de rejeitos radioativos em Caldas/MG considerando a possibilidade de algum acidente e consequências negativas para o Rio Pardo;
25. Estimular a reutilização de reuso da água nas instalações públicas e privadas através de leis de incentivo;
26. Criar e normatizar um amplo programa relativo à questão do lixo de modo a estimular a implantação de negócios que possam tratar as seguintes categorias:
 - a. Aperfeiçoar e otimizar a coleta de lixo convencional
 - b. Coleta seletiva
 - c. Resíduo da poda de árvores
 - d. Lixo orgânico
 - e. Resíduo da construção civil
 - f. Lâmpadas
 - g. Eletrônicos
27. Estabelecer uma Parceria com a AES Tietê para criação do Projeto Plantando Águas para recuperação de nascentes curso d'água;
28. Criar condições de habitabilidade nas propriedades rurais no que se refere a saneamento básico, captação de água, fossa e eco pontos;
29. Implantar programa de construção de fossas sépticas econômicas;
30. Monitorar o uso de agrotóxico para mostrar que as aplicações estão dentro dos padrões permitidos, realizado num trabalho conjunto de parceria entre a Casa da agricultura, Sindicato, Prefeitura, Produtores e Fundação de Pesquisa;
31. Implantar programa técnicas de manejo Integrado de pragas e doenças;
32. Estimular a instalação de equipamentos geradores de energia gerada através de fontes renováveis em residências, prédios públicos e industriais, instalações rurais.

4. VETOR Coesão Social

4.1 EIXO DINÂMICO – Promoção da Cidadania

Projeto Estratégico 8: Juventude

Propostas:

1. Desenvolver e implantar um amplo programa em todas as escolas públicas e privadas em todos os níveis de idade que envolva:
2. Temas relacionados à Rio Pardo (história, fatos importantes, o meio ambiente, o rio Pardo e seus afluentes e outros);
3. Esporte e cultura;
4. Criar e manter “Escolas de Esporte” das mais diversas modalidades;
5. Criar ações que fomentem a cultura, em especial nos bairros, englobando desde escolas de teatro, dança, música, poesia;
6. Estimular uso das praças para prática de atividades culturais, esportivas e lazer;
7. Proporcionar melhoria na qualidade de vida (esporte, lazer, cultura, educação), formação profissional, formação empreendedora e oportunidades de emprego e renda compatíveis às necessidades e expectativas da juventude e dos setores econômicos;
8. Implantar programas de formação técnica e tecnológica com forte componente em empreendedorismo de forma a qualificar e preparar os jovens para o mercado de trabalho quer seja como empregado ou como empreendedor;
9. Incentivar jovens a valorizar as questões socioambientais e ao mesmo tempo o setor agropecuário através de visitas de alunos de escolas rurais ao Núcleo de Educação Ambiental - NEA da Cooxupé em Guaxupé;
10. Fomentar programas de estágios e Programa primeiro emprego.

Projeto Estratégico 9: Cultura/Esporte e Lazer

Propostas:

1. Investir na criação de novos espaços para produção cultural, escolas de artes, teatro, música, dança e artesanato em bairros da cidade, proporcionando aos seus moradores a oportunidade de desenvolvimento cultural, sem a necessidade de se deslocarem até o centro da cidade;
2. Apoiar a realização da Semana Euclidiana na sua organização, divulgação e na ampliação dos atrativos, com a criação de eventos relacionados com gastronomia, teatro, música, artesanato, cinema entre outros, como ciclo turismo, passeios com guia pelos pontos turísticos ligados a Euclides da Cunha;
3. Durante a Semana Euclidiana, estimular empresas ligadas a Hotelaria e Gastronomia para investir na decoração e ambientação dos estabelecimentos com o tema do sertão nordestino, para criar um ambiente diferente e atrativo;
4. Feira Literária: durante a Semana Euclidiana, com um encontro de escritores da literatura brasileira, não apenas relacionados com a obra de Euclides da Cunha, mas também de outros temas de interesse de todos;
5. Resgatar os movimentos culturais que já foram tradicionais na cidade, como forma de promover a cultura e o turismo na cidade, como a Companhia de Reis, Violeiros, Berranteiros, Caiapós, Capoeira e Artesanato.

5. VETOR Desenvolvimento Econômico

5.1 EIXO DINÂMICO – Setores Econômicos

Projeto Estratégico 10: Agricultura

Propostas:

1. Tornar São José do Rio Pardo uma referência no setor do hortifrúti;
2. Transformar a Fundação de Pesquisa e Difusão de tecnologia Agrícola de São José do Rio Pardo em um centro de desenvolvimento econômico do Agronegócio regional
 - a. Estabelecer Parceria com a Esalq CEPEA, Universidades Federais, Estaduais e privadas, Centro Paula Souza, Embrapa, e empresas e investidores privados;

- b. Buscar junto às universidades apoio para o aperfeiçoamento do manejo, avanços e inovações na produção, incluindo maquinários, tecnologias digitais, capacitação de recursos humanos;
- c. Criar o Núcleo de Formação Técnica e empreendedora para o Agro em parceria com SENAR, SEBRAE, Universidades e Sindicato Rural;
- d. Identificar novas culturas, considerando demandas de mercado, condições climáticas, tipo de solo, topografia, estrutura fundiária, os avanços tecnológicos;
- e. Criar o Núcleo de Formação Técnica e empreendedora para o Agro em parceria com SENAR, SEBRAE e Universidades;
- f. Capacitar o Produtor em Gestão, manejo, tecnologia e novas tecnologias de cultivo;
- g. Implantar e fomentar o Programa Jovem Agricultor Aprendiz;
- h. Atualizar o corpo técnico que está na área da assistência técnica;
- i. Promover eventos de alta tecnologia relacionados a hortifrúti;
- j. Criar o Núcleo de empreendedores e formação de sucessores da Agricultura familiar;
- k. Criar eventos de integração entre a cidade e o campo;
- l. Proporcionar assistência financeira e acesso ao crédito;
- m. Garantir assistência técnica aos produtores;
- n. Implantar o Poupa tempo/centro de informações do agronegócio;
- o. Apoio e estímulo a Novos formatos de produção: Agroecologia / Cafés Especiais / Produção leiteira / Piscicultura;
- p. Fortalecer as comunidades rurais e lideranças;
- q. Criar o Núcleo de empreendedores e formação de sucessores da Agricultura familiar;
- r. Criar o Núcleo das Mulheres Empreendedoras do Agro;
- s. Criar o Núcleo dos Jovens Sucessores e Empresários do Agro;
- t. Implantar Projetos que reforcem a presença e valorizem a mulher no campo;

- u. Estimular o desenvolvimento de lideranças no meio Rural, dando oportunidades para que os produtores sejam protagonistas das suas realizações;
- v. Criar uma rede de apoio aos produtores para torna-los cada vez mais participativo, buscar pessoas que possam fortalecer essa rede, incentivar reuniões mensais para discutir os projetos, para discutir as propostas, e ver o que está alcançando as metas e as que precisam de ajuste ou maior atenção.

Projeto Estratégico 11: Comércio / Serviços

Propostas:

1. Associação Comercial como parceira do Rio Pardo 2050 será a guardiã e executora dos Projetos Estratégicos do RIOP PARDO 2050 das áreas de Comercio e Serviços agregando estas ações no trabalho que já desenvolve:

- a. Promover a produção de um Plano de Ação que objetive a ampliação e fortalecimento do comercio local (eventos comerciais, culturais, gastronômicos, de negócios);
- b. Envolver os Sindicatos dos empregados do comercio e patronal na produção e criação de um grande plano de crescimento e fortalecimento do comercio local;
- c. Cadastrar e inventariar todos os comerciantes, prestadores de serviços;
- d. Apoiar e estimular a profissionalização do comerciante: gestão, tecnologia da informação, relacionamento com o mercado consumidor;
- e. Estabelecer ações integradas e inovadoras para aumento de vendas;
- f. Estimular a abertura aos sábados também como estratégia para gerar consumidores;
- g. Criar o Núcleo de: Gastronomia, Profissionais de beleza e estética, Oficinas mecânicas, e outros;
- h. Estimular a instalação de comércios de gastronomia com valor regional;
- i. Desenvolver campanhas para valorizar e estimular o comércio local;
- j. Integrar todas as ações desenvolvidas para o setor do Comercio com as empresas prestadoras de serviços (Hotéis, pousadas, serviços médicos, clínicas medicas e odontológicas, clinicas de estética, comércios de atendimento ao turista);

- k. Divulgar o Setor de Serviços da Saúde como fator de geração de novos negócios atraindo para a cidade novos negócios ligados à saúde e um número cada vez maior de pacientes que poderão estimular o setor de hotelaria e alimentício;
- l. Integrar todos os agentes de saúde em um grande projeto de desenvolvimento econômico regional, de modo a formar mão de obra especializada para atender as demandas, otimizar instalações e equipamentos existentes e a serem instalados;
- m. Estimular a consolidação do Hospital UNIMED, e buscar uma vocação médica regional para ser integrada aos projetos já existentes com hospitais de ponta da nossa região, tais como Divinolândia, São João da Boa Vista e Unicamp;
- n. Estimular a integração dos cursos da Saúde da UNIFAE, UNIFEOP e FEUC na busca de parcerias, projetos e pesquisas.

Projeto Estratégico 12: Indústria

A Agência de Desenvolvimento “Rio Pardo 2050” será a guardiã e executora dos Projetos Estratégicos do RIO PARDO 2050 da área da Indústria e na Formação de mão de obra. Terá também o papel de ser a Guardiã do Rio Pardo 2050, acompanhar o desenvolvimento e implantação de todas as ações planejadas para todos os vetores, eixos e projetos estratégicos.

Propostas:

1. Estimular a formação de novas lideranças na Indústria;
2. Implantar o Núcleo de Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda, embasadas no estímulo ao empreendedorismo, inovação e desenvolvimento tecnológico e captação de novas empresas;
3. Desenvolver um amplo estudo das cadeias produtivas que poderiam ser desenvolvidas considerando as Indústrias já existentes;
4. Criar as cadeias produtivas locais e regionais integrando e desenvolvendo as indústrias locais, do setor de serviços e comércio;
5. Estimular o crescimento das indústrias locais através de fomento e incentivo à inovação, instalação de novas empresas da cadeia produtiva, incubadoras de negócios e startups;

6. Estimular a Indústria local a se integrar local e regional no sentido de gerar novas possibilidades de negócios;
7. Estimular as universidades da região a trabalharem em parceria com empresas locais e demais empresas que se instalarem no Distrito Industrial, gerando, assim, mão de obra especializada, projetos de pesquisa e futuros negócios para a cidade;
8. Atrair agroindústrias de pequeno, médio e grande porte agregando valor à produção agrícola local;
9. Incentivar as agroindústrias existentes no município – pequenas, médias e grandes – para ampliação e adequação às normas sanitárias.

Projeto Estratégico 13: Turismo

Propostas:

1. Estruturar e estimular o turismo rural;
2. Apoiar o COMTUR;
3. Participar da Regulamentar do FUNTUR como fonte de recursos a serem investidos no setor de Turismo. Os recursos serão administrados pela Secretaria de Turismo, mas a destinação deve ser aprovada pelo COMTUR e apoio da Associação comercial;
4. Apoio ao “Caminho da Fé”: Formalização do Convênio com a Associação dos Amigos do Caminho da Fé;
5. Construção de um “portal” ou “monumento” alusivo ao “Caminho da Fé”, como sendo o ponto de partida dos peregrinos de São José do Rio Pardo;
6. Desenvolver um projeto para melhor utilização do Rio Pardo, estimulando o Turismo de Aventura e Náutico, implantando atividades como Rafting, Caiaque, Natação, Passeios de Barco, “Boia Cross”, passeios de barcos motorizados, entre outras atividades;
7. Integrar São José do Rio Pardo nos projetos regionais dos setores da Cultura, Gastronomia e Turismo;
8. Estimular a instalação de empreendimentos ligados ao Turismo principalmente Empresas de turismo receptivo;
9. Apoiar a Criação dos roteiros turísticos envolvendo todos os agentes privados e públicos e as ações de turismo cultural, ambiental, esportivo, rural, gastronômico e artístico/artesanal;

10. Fomentar a atividade produtiva de Cachaça, Orquídeas, Queijos, Vinhos e outros de modo a ser possível a criação de roteiros turísticos com estes itens;
11. Estimular a criação de programas culturais integrados aos programas turísticos e gastronômicos regionais;
12. Inventariar o artesanato urbano e rural, através de cadastramento de artesãos, sejam aqueles que fazem culinária rural, a música e cultura ou o artesanato de produtos feito manualmente, para que ao ter conhecimento desse público possam inseri-los em todas as ações do projeto, dando oportunidade para aumentar a comercialização de seus produtos, reconhecendo seu trabalho, garantindo assim, renda e emprego;
13. Fomentar e incentivar o desenvolvimento de negócios de cultura, turismo e gastronomia em parceria com o Senac e Sebrae dentro dos pressupostos da Economia Criativa;
14. Divulgar o Setor econômico do Turismo, Cultura e Gastronomia como fator de geração de novos negócios atraindo para a cidade grandes novos negócios ligados à saúde;
15. Elaborar estudos sobre o viaduto histórico da FEPASA construído na região da Nestlé, para melhor utilização em atividades de lazer e turismo, mas preservando o valor histórico e oferecendo segurança aos seus visitantes;
16. Criar a Festa do setor do Hortifrúti, valorizando o produtor, a força agrícola do município, a culinária, a cultura, a gastronomia e a arte local, projetando Rio Pardo no cenário nacional e ainda oportunizando o crescente mercado de turismo rural;
17. Implantação de um núcleo de gastronomia (urbana e rural) que dê suporte aos eventos do turismo local;
18. Desenvolver um projeto que fortaleça a imagem de São José do Rio Pardo como uma cidade turística com muitas oportunidades de lazer e negócios.

Projeto Estratégico 14: Formação de mão de obra

Propostas:

1. Integrar os programas educacionais nos níveis técnicos, tecnológicos e superiores com os negócios gerados no município, para que haja integração entre o que está sendo formado de mão de obra e o que está sendo demandado a curto, médio e longo prazo, sempre numa perspectiva de modernidade e inovação;

2. Apoiar a criação de um Centro de atendimento e acompanhamento do trabalhador: “Banco do Empregos “;
3. Promover programas de capacitação de mão de obra em parceria com SENAI, SENAC, SENAR, SEBRAE e Universidades locais;
4. Fomentar a criação de uma Escola de Designer;
5. Implantar um centro de formação da Economia criativa que envolva bares, restaurantes, comerciantes, prestadores de serviços e artesão com objetivo de se criar uma marca ou um selo de referência;
6. Criar o grupo de jovens empresários com programa de formação profissional, visitação a outras cidades e eventos para abrir horizontes e entender a importância da profissionalização da atividade e despertar o desejo de dar continuidade aos negócios da família e/ou abrir um negócio ao invés de ir a busca de um trabalho de empregado;
7. Incentivar que universitários estagiem no município envolvendo os mesmos no crescimento econômico do município e geração de oportunidades;
8. Garantir aos jovens do segundo grau formação técnica e tecnológica;
9. Implantar um programa educacional para crianças e adolescentes que promova a conscientização do Turismo local e regional como uma atividade importante, geradora de emprego e renda e com muitas oportunidades profissionais;
10. Implantar programa de formação empreendedora para agentes do Turismo cultural, gastronomia, ambiental, rural e outros;
11. Formação de artesãos na produção artística da cultura, do artesanato e outros.

Instituto Paula Souza

1. Estabelecer com a Escola Paula Souza um planejamento de cursos técnicos e tecnológicos compatíveis com as demandas os Setores econômico: Agricultura, Comercio, Industria, Serviços e Turismo.

Instituto Federal- IF

1. Avaliar com o Instituto Federal a possibilidade de criação e implantação de um Polo Avançado para os cursos técnicos e tecnológicos que a Escola Paula Souza não atender.

Fundação Educacional de São José do Rio Pardo

1. Providenciar um detalhado estudo e diagnóstico da operação da instituição e em conjunto com o Conselho de Gestores, professores e direção da instituição produzir um Plano de metas e ações para a Instituição, considerando estratégias de crescimento, novos cursos e novas parcerias para ampliar o número de alunos e otimizar o aproveitamento de professores, espaço físico, equipamentos de modo a termos o maior número possível de jovens com formação técnica e tecnológica.

FEUC

1. Providenciar um detalhado estudo e diagnóstico da operação da instituição e em conjunto com o Conselho de gestores, professores e direção da instituição produzir um Plano de metas e ações para a Instituição.

Senai – Serviço Nacional da Indústria

1. Estimular que a Escola Senai, implante um núcleo de atendimento e formação de mão de obra que atenda intensivamente as Indústrias locais e as que serão captadas;
2. Envolver o SENAI para estimular e fomentar o Programa jovem aprendiz.

Senac – Serviço Nacional do Comércio

1. Apoiar a Escola Senac nas suas ações de formação e qualificação de jovens e nas ações de desenvolvimento e formação de cidadania de jovens e adultos;
2. Criar o Núcleo de Economia Criativa;
3. Estimular o Senac no atendimento de necessidades de programas de formação nas áreas de trabalho ligadas aos polos do Comércio, Cultura, Turismo e Gastronomia principalmente com foco na economia criativa;
4. Implantar em parceria com o Senac um programa de Economia Criativa para atender o Polo de Turismo, Cultura, Gastronomia e artesanato.

Universidades

1. Implantar projetos de convênios técnicos em algumas áreas de trabalho da Prefeitura, principalmente no que se refere às áreas de Saúde, Esportes, Biotecnologia, Agricultura, Veterinária, Biologia e Meio Ambiente.com Universidades da Região: FEUC – Fundação Euclides da Cunha, UNIP, universidade paulista de Ensino, Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos – UNIFEOB / Centro Universitário Faculdades Associadas de Ensino UNIFAE, / UNESP/ IF / UNICAMP;

2. Estimular a Integração dos projetos de Desenvolvimento Econômico dos Setores Econômicos (Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços e Turismo) com os cursos e projetos acadêmicos;
3. Captar uma universidade pública para desenvolver um Campus em São José do Rio Pardo;
4. Apoiar o crescimento e expansão da rede de cursos e números de alunos de São José do Rio Pardo para o curso superior;
5. Estimular ações de cooperação de todas as universidades com a Gestão pública, objetivando a troca de conhecimentos e a formação de um polo de pesquisa e desenvolvimento nos setores econômicos.

SEBRAE

1. Ampliar o núcleo do Sebrae em São Jose do Rio Pardo com objetivo de atender e estimular o crescimento da pequena e média empresa;
2. Implantar a disciplina de empreendedorismo na rede de ensino municipal e estimular que o mesmo aconteça na rede pública estadual e privada;
3. Apoiar programas de formação empreendedora do SEBRAE para empreendedores dos setores econômicos: Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços, Turismo e Gastronomia.

VI. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A viabilidade do Rio Pardo 2050 depende de um conjunto de fatores econômicos, políticos e estratégicos, de investimentos públicos e privados, mas acima de tudo depende da vontade política do Poder Público, das lideranças empresariais, Instituições, Profissionais Liberais e população em geral, para garantir que as propostas aqui relacionadas sejam executadas.

Estes agentes, integrados à volta de um objetivo comum, farão a execução, o acompanhamento e a avaliação dos resultados, bem como seu redirecionamento quando necessário. Caberá à Agência de Desenvolvimento Rio Pardo 2050 liderar este processo, em conjunto a Associação Comercial e Industrial, instituições diversas, Conselhos e principalmente com a Administração Municipal. Deverão garantir cada vez mais a participação popular e a confiança na melhoria das condições de vida local, principalmente no que se refere à distribuição da riqueza e geração de emprego e renda, que virão decorrentes das ações e projetos propostos.

Por ser um ano atípico em função de uma eleição e de uma pandemia, não foi possível ainda em 2020 estabelecer objetivamente as prioridades, etapas e responsabilidades na execução do Plano para os anos seguintes. Recomendamos que a Agência de Desenvolvimento Rio Pardo 2050 se estruture para poder participar ativamente dos Conselhos Municipais, em particular do Conselho de Desenvolvimento Econômico, e que possa num curto espaço de tempo estabelecer as Ações Estratégicas prioritárias, um cronograma de curto e médio prazos e, acima de tudo, exerçam a função tão importante que é a de garantir que as ações propostas sejam executadas.

Recomendamos também que periodicamente as propostas aqui registradas sejam revisadas principalmente considerando a velocidade de mudanças sociais e econômicas, muito em função de novas tecnologias, inovação e transformação das demandas sociais.

O Rio Pardo 2050 deve ser pactuado com a sociedade focando as grandes propostas aqui estabelecidas, sendo o maior desafio a partir de sua finalização a consolidação da participação social, a disposição da gestão pública de executar a sua parte e da convergência de ações de todos: Instituições, Gestão Pública e Setores Econômicos para obter os resultados esperados.

VII. EQUIPE TÉCNICA

- **Amélia Queiroz** – Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas – Responsabilidade e Coordenação Técnica
- **Ken Kobashi** - Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas – Responsável Técnico
- **Ricardo Ibanhez** - Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas – Responsável técnico
- **Ulisses Ferreira de Oliveira** - Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas – Responsável técnico Agronegócios
- **Natália Tiezzi**: Jornalista
- **Néfi L. Ferrari** – Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas – Técnico de Suporte e Comunicação
- **Maria Eduarda Piotto Cardoso** - Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas – Técnico de Suporte, Comunicação e Pesquisas Sociais

- **Laís Rinaldi Ibanhez** - Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas – Técnico de Suporte e Comunicação
- **João Baeta Leal** - Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas – Técnico de Suporte, Pesquisas Sociais

Para o Diagnóstico Urbano

- **Fernando Forte** - FGMF
- **Lourenço Gimenes** - FGMF e coordenador geral
- **Rodrigo Marcondes Ferraz** - FGMF
- **Ana Meireles Spett** - Coordenador executivo
- **Juliana Cipolletta** - Membro da equipe técnica
- **Karina Cardoso** - Membro da equipe técnica
- **Natalie Lagnado** - Membro da equipe técnica
- **Lucas Hernandez da Costa Porto** - Membro da equipe técnica
- **Maurício Feijó Cruz** - Consultor
- **Fernando Ferreira de Araújo Souza** – URBIT/ parceria
- **Rafael Butt Fernandes Farias** – URBIT/ parceria
- **Colaboração** - Prefeitura de São José do Rio Pardo

VIII. GRUPO RIO PARDO EDUCAÇÃO

- Ana Beatriz Feltram Maia
- Leirí Valentin
- Marcos De Martini
- Sofia Valeriano Silva Ratz

IX. GRUPO GESTOR

- Alexandre Jose Gervásio João
- Claudine Minussi
- Henrique Willian Ventura
- José Carlos Xavier
- Jose Osvaldo Merli
- Leonardo Galasso
- Luciana Germek
- Luís Eduardo Guisso Rodrigues
- Marcia Faria
- Maria Beatriz Martinelli Mathias Duarte
- Maria Rosa A Farah de Souza
- Mauricio Travesso Ferreira
- Mauro Buzatto Amaral

X. GRUPO FOCAL

- Adriana Ubeda de Almeida
- Alexandre José Gervásio João
- Alfredo da Costa Figo
- Amauri Thezolin
- Ana Paula de P. P. Lacerda
- André Augusto Ferreira Fechio
- Caio Cesar Plez Pedretti
- Cibele Luitz Costa
- Claudine Minussi
- Daniel G. Cobra Monteiro

- Danilo Bilotti
- David Elias Amalfi Moreira
- Eduardo Leite
- Eduardo Vicente Nasser Neto
- Elizabeth de L. A. Gomes
- Fabio Cagnoni Junqueira
- Fabio Camargo
- Fabio Celso Yoshida de Moraes
- Fabio Drago Costa
- Fernando H. Junqueira Franchi Trinca
- Fernando Pinheiro Passos
- Francisco C. de Paula Lima
- Francisco José Parisi Braguetta
- Gabriel Rodella
- Gilmar Gomes Soares
- Giuliana Mencioni Breda
- Guilherme Fernandes
- Henrique Willian Ventura
- Humberto de Souza Moraes
- João Cabrera Filho
- João Luiz Cobra Monteiro
- João Roque de Araújo
- Joaquim do Amaral Mesquita

- José Augusto Barreto
- Jose Carlos Xavier
- José Osvaldo Merli
- Josie Esper
- Juliana Cristina Caetano Geremias
- Kevin Gargitter
- Leonardo Galasso
- Leonardo Gonçalves Minussi
- Livia Guardabaxo
- Lucas Vitorino Alves Ferreira
- Luciana Calsoni
- Luciana do Prado O. Calsoni
- Luciana Germek
- Luis Antonio Giantomassi
- Luis Eduardo Guisso Rodrigues
- Luis Filipe Victorio Fontão
- Luis Roberto de Oliveira
- Luíza da Silva Lourencini
- Marcelo Berti Simões
- Marcia Faria
- Marcos Alberto Gonçalves de Pauli
- Maria Ap. Granado Rodrigo
- Maria Beatriz Martinelli Mathias Duarte

- Maria Rosa A. Farah de Souza
- Maria Rosa Nogueira Della Torre
- Marina Coelho
- Mario Edson João
- Mario Octavio Frigo
- Maurício Ferreira
- Mauro Buzatto Amaral
- Moisés S. Teixeira
- Osmar Orfei
- Pablo Cezar Baldassim
- Paulo Amaral Resende
- Paulo Cesar Olivieri
- Paulo Cesar Vedovato
- Paulo Henrique Angelini Celeste
- Rafael de Paula e Silva F. de Souza
- Rafael Policiano
- Raquel Ap. Martins S. Celeste
- Renata C. Ap. Roque
- Renata Daniele Vechini Dalbon
- Rita de Cássia Souza Paschoal
- Roberto Cunha
- Rodrigo Vieira de Moraes
- Ruy Fernando Germek

- Samuel Balena
- Samuel Callegari Viana
- Sofia Valeriano Silva Ratz
- Wanderley de Souza

XI. MANTENEDORES - 12/2020

- ACI
- Agrovecal
- Arroz Mateus
- Arroz Panela de Ferro
- CREA e Associação dos Engenheiros
- Dr. Rafael de Souza
- Elétrica Independência
- Germek Equipamentos
- Grupo Binga e Elvis
- Guisso Assessoria Contábil
- Informat Assessoria Contábil
- Jet Idiomas
- JMB Incorporação e Desenvolvimento Imobiliário
- Jose Orlando Veículos
- Jose Osvaldo Merli
- LS Tractor
- Maria Rosa A. Farah de Souza

- Pluvimax
- Rioplastic
- Rozendo Vicente Teixeira
- Sergio Busso
- Sindicato Rural
- Villa Costina Frangos
- Wanderley de Souza
- Zap Distribuidora

XII. APOIADORES

- Agencia Kuanta
- Brusque Som e Iluminação
- Centro Cultural Ítalo Brasileiro
- Digiplotter
- Espaço de Eventos Raddi
- FEUC
- Hotel e Restaurante Brasil
- Hotel Paulista
- Juliana Ortega
- Muradi Buffett
- Restaurante Tia Jô
- Seu Divino Bar
- Unip – Universidade Paulista